



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 316 DE SANTA MARIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CEF 316



SANTA MARIA - DF

2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	03
2. HISTÓRICO.....	03
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	05
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	10
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	11
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	13
8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	15
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
10.ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	21
11. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	22
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	26
13. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	29
 Projetos Institucionais: MEC e GEF/SEEDF	
Integral	29
Olimpíada de Matemática.....	34
Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz.....	35
Semana de Educação para a Vida.....	37
PD I – Lendo o Mundo.....	38
PD II – Raciocínio Lógico e Científico: Brincando com Números	40
PD III - Temas Transversais	42
CID.....	43
 Projetos Locais: CEF 316	
Agenda Escolar.....	45

Aprendendo a Prevenir (Drogas).....	46
Área de Convivência Multifuncional.....	50
Eu, Diversidade.....	51
Jogos Interclasse.....	54
Medidas Educativas Sócio-Pedagógicas.....	57
Projeto Semana Literária: Ler é Bacana.....	63
Plano e ação equipe de apoio – 2023	68
Plano de ação da sala de apoio à aprendizagem/itinerância.....	76
Semana EJA.....	78
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81
14. ANEXOS.....	85

1. APRESENTAÇÃO

As primeiras discussões sobre a elaboração deste documento iniciaram-se em 2006, sendo aprimoradas ao longo dos anos junto aos agentes escolares. Estudos detalhados foram intensificados nos anos de 2013 e 2014, período no qual foram criados Grupos de Estudos envolvendo toda a comunidade escolar com a finalidade de aprimorar o Projeto Político Pedagógico (PPP). Em seguida, criou-se um grupo específico para, a partir das contribuições dos grupos, compor o documento final, o qual depois viria a ser revisado anualmente. Neste ano de 2023, a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) foi realizada por toda a comunidade escolar com temas abordados durante às coletivas.

A educação de qualidade sempre foi vista como prioridade no CEF 316. Nossa realidade em relação ao atendimento à comunidade sofreu mudanças drásticas: até 2004 possuíamos no diurno e noturno estudantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª à 4ª séries) e 1º Segmento da EJA; já a partir do ano letivo de 2005, passamos a também contar com um coletivo de estudantes das séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) no diurno e atendimento ao 1º e 2º segmentos da EJA no noturno, permanecendo desta forma até o corrente ano.

Diante do desafio de uma releitura de nossos Projetos Políticos Pedagógicos anteriores, o objetivo principal deste, é rever o embasamento teórico, as metodologias adotadas, os resultados alcançados e confrontar com a nova realidade que estamos vivenciando, com a finalidade de encontrarmos, juntos, alternativas para viabilizar nosso ideal de educação. Não obstante, este documento também serve como uma apresentação da escola a qualquer interessado.

Assim, procuramos trabalhar coletivamente para que, nessa nova etapa, possamos identificar novos rumos para o alcance de uma educação pública gratuita de qualidade social, por meio de atividades que possibilitem o crescimento humano de nossos estudantes, tornando-os cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, desejo que se expande para toda a comunidade escolar – professores, secretários, equipe da faxina e alimentação, bem como pais e colaboradores.

2. HISTÓRICO

O Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria está localizado na CL 316, Área Especial, Lote “A” do Setor Norte de Santa Maria, tendo como telefone para contato o (61) 3901-6590. Foi inaugurado em 07 de fevereiro de 1994 sob autorização e reconhecimento por meio da Resolução 4.574, de 20/04/1994 - SE/DF, e Portaria 259, de 24/12/2008 - SE/DF.

A escola foi fundada com o principal objetivo de atender a demanda da comunidade local, que, assentada no início dos anos 90, vinha dando sinais de crescimento. Inicialmente, foi constituída como Escola Classe 316, funcionando nos turnos: matutino, vespertino e noturno para turmas de EJA primeiro segmento. No ano de 2005 foi necessário fazer a mudança de uma Escola Classe para um Centro de Ensino Fundamental – Anos Finais – com atendimento nos três turnos: matutino e vespertino – 6º ao 9º ano, e noturno 1º e 2º segmentos (EJA).

No livro de Investidura e Exoneração dos Diretores, Vice-Diretores e Secretários da escola consta que oficialmente a 1ª diretora foi a professora Ermelinda da Mota Ribeiro e o Vice-Diretor foi o professor Ademir Rodrigues Alves, nomeados por meio do decreto de 30/01/1995, publicado no DODF nº 21 de 30/01/1995. Todavia, no ano de 1994, no ato de criação da escola, as dirigentes foram as professoras Maria da Natividade Carvalho Lima e Úrsula Winter.

Atualmente, a escola tem como Diretor o professor Fortunato Pereira Pinto Filho e Vice-Diretor o professor Adriano Santos Monteiro, eleitos em 2016, para o triênio 2017-2019, e em 2019 para o biênio 2020/2021, sendo prorrogado até o ano de 2023.

A estrutura física da escola foi projetada, inicialmente, com 12 salas de aula, para atender dois turnos (matutino e vespertino), porém, com a crescente demanda e em função da mudança de Escola Classe para CEF, foi necessária a construção de mais 09 salas de aula, totalizando 21.

A partir do ano letivo de 2009, a escola passou a ofertar aos estudantes o Serviço de Orientação Educacional (OE) com a disposição de dois orientadores no turno diurno, período no qual prestavam um serviço de apoio ao professor, ao estudante e à família. Atualmente, a escola conta com apenas um orientador, que

atende apenas no diurno, ficando o noturno desprovido de atendimento. Aos estudantes Deficientes, diagnosticados com laudo, passou a ser ofertado o auxílio da Sala de Recursos Generalista, que contava com dois profissionais atuantes na complementação pedagógica dos estudantes. Atualmente contamos com o mesmo número de profissionais e o Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA), constituído por uma Pedagoga e uma Psicóloga, o qual atende todos os turnos. Quanto ao Serviço de Apoio a Aprendizagem (SAA), o qual atende diretamente o estudante com transtorno específico, esse funciona em polos, sendo o CEF 316 um deles, onde é ofertado o serviço Psicoeducativo aos estudantes encaminhados pela própria escola ou demais da CRE de Santa Maria/DF.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O CEF 316 é uma escola de fácil acesso, próximo ao comércio local da Santa Maria Norte. Recebemos estudantes que residem, em sua maioria, nas quadras vizinhas e alguns que são provenientes da Santa Maria Sul e entorno. A maioria dos estudantes, como visto, pertence às classes média-baixa e baixa. São filhos de antigos estudantes da escola e primeiros moradores da cidade. A grande maioria dos estudantes é originária de escola pública, proveniente de uma comunidade diversificada culturalmente.

Os estudantes possuem grandes expectativas, sendo uma delas a de que a escola continue sendo uma referência de ensino em Santa Maria. Eles almejam sempre a excelência e a melhoria contínua de suas práticas. Percebe-se que há nos estudantes um vínculo positivo com a escola.

Após as intervenções pedagógicas e disciplinares, tais como: criação de PD1, PD 2 e PD 3 com ênfase no processo de leitura, interpretação de cálculo, instituição do uso da agenda escolar, construção coletiva do regimento interno e utilização de medidas socioeducativas (ver nos projetos específicos), realizadas em decorrência dos problemas enfrentados no processo de ensino e baixos resultados da aprendizagem, foram mensurados os seguintes resultados pelo Ideb:

Ano	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Metas esperadas		2.6	2.8	3.1	3,5	3.9	4.2	4.5	4.7
Resultados medidos	2,6	3.9	4.1	4.3	3,6	4.7	4,7	--	5.0

Apesar de os resultados alcançados terem sido maiores que os esperados, salienta-se que o Ideb provém de uma média. Logo, há alunos, por exemplo, que na Prova Brasil/Saeb tiveram uma proficiência de destaque, enquanto outros apresentaram resultados muito abaixo do que seria suficiente para a idade/série. Assim, nossa escola tem a preocupação de olhar para os alunos na sua individualidade e especificidade de aprendizagem.

Por exemplo, considera-se que o entorno da escola influencia muito o aluno. A comunidade interna percebe que há uma parcela de estudantes que é influenciada por ações exógenas (violência no entorno da escola, violência familiar, drogas lícitas e ilícitas, redes sociais e outras), o que causa prejuízos ao processo ensino aprendizagem e dificulta, assim, a realização do trabalho pedagógico. Outro fator observado é a falta de acompanhamento familiar das ações educacionais realizadas na escola e destinadas ao domicílio. Diante disso a relação da escola com os pais/responsáveis tem ficado restrita apenas às reuniões de pais ou aos chamados pontuais. No caso do noturno, especificamente, os pais ou responsáveis são chamados quando se trata do público jovem. Já nos adultos e idosos é incentivado a autotutela e corresponsabilidade.

Com o objetivo de resolver essa situação, a escola desenvolve diversos projetos internos, além dos institucionais, envolvendo o grupo de professores, gestores e toda comunidade escolar, trabalhando em equipe em busca de parcerias e melhorias para a escola como um todo. Dentro do contexto percebe-se que as adversidades são muitas, porém a equipe se mostra interessada em colaborar com o sucesso.

No turno Matutino:

- 8º ano: 08 turmas
- 9º ano: 07 turmas

No turno Vespertino:

- 6º ano: 08 turmas
- 7º ano: 07 turmas

No turno Noturno / EJA:

A escola está organizada obedecendo às Diretrizes Operacionais da EJA estabelecidas pela SEEDF e atende o modelo Alternativo-Presencial somente no 2º segmento.

- 1º segmento: 04 turmas
 - 1ª/2ª etapa: 01 (multiseriada)
 - 3ª etapa: 01
 - 4ª etapa: 01
- 2º segmento: 06 turmas
 - 5ª etapa: 01
 - 6ª etapa: 01
 - 7ª etapa: 02
 - 8ª etapa: 02

Recursos Físicos

- 1 sala – Secretaria
- 1 sala – Coordenação Pedagógica,
- 1 sala – Professores
- 1 sala – Administrativo.
- 1 sala – Direção.
- 1 sala – Mecanografia.

- 1 sala adaptada – EEAA
- 1 sala adaptada – SAA
- 1 sala adaptada – Orientação Pedagógica
- 1 sala adaptada – Sala de Recursos
- 2 salas para realização dos macro campos da Educação Integral
- 15 salas de aula
- 1 sala adaptada – Biblioteca
- 1 depósito para material de limpeza
- 2 banheiros para estudantes – 1 masculino e 1 feminino
- 1 banheiro adaptado para pessoas com necessidades especiais
- 2 banheiros para professores e demais servidores – 1 masculino e 1 feminino
- 1 cantina conjugada com o mini depósito de merenda escolar
- 1 sala – Servidores terceirizados
- 1 sala para atendimento aos alunos
- 2 pátios cobertos
- 1 pátio descoberto
- 1 caixa d'água
- 1 depósito de gás
- 1 quadra de esportes (Com cobertura)

Recursos Didático-Pedagógicos

- 5 aparelhos portáteis de som (mini-sistens);
- 1 televisor
- 1 DVD
- 6 datashows
- 2 copiadoras
- 3 impressoras

- 4 computadores para professores
- 1 mesa de som/ 1 amplificador
- média quantidade de livros paradidáticos

Recursos Humanos

- Servidores Efetivos:

◆ Professores regentes:

⇒ Diurno: 18 professores regentes

02 professores readaptados

⇒ Noturno: 12 professores regentes

- 01 servidor na Cantina
- 01 monitor
- 03 servidores na secretaria
- 02 Professores Sala de recurso
- 02 Orientadores Educacional
- 02 Pedagogo
- 01 Diretor
- 01 Vice-Diretor
- 01 Chefe de Secretaria
- 01 Supervisor Administrativo
- 02 Supervisores Pedagógicos
- 05 Coordenadores Pedagógicos
- 01 Coordenador da Educação Integral

- Servidores Terceirizados:

- 04 servidores na cantina
- 04 vigilantes
- 15 servidores da limpeza

- Contratos Temporários:

Diurno: 18 professores regentes

Noturno: 05 professores

- Outros

07 educadores sociais voluntários

4. FUNÇÃO SOCIAL

A escola tem como função social preparar os estudantes para o exercício da cidadania de forma atuante e consciente, resgatando identidade cultural, valores, criticidade, capacidade de modificar a realidade (própria e da comunidade). Tem também a responsabilidade social de preparar as pessoas para a vida, viabilizando ao indivíduo um espaço de integração, inclusão, socialização e formação, levando o conhecimento para o estudante.

Nesse contexto, a SEEDF propõe um Currículo com a expectativa de que, a partir dele, possamos instituir um movimento educativo voltado à formação integral dos indivíduos, em que o ser é visto não como portador de conhecimento para a indústria e o capital, mas como ser consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade com sua vida e a do outro. Especificamente no que tange à realidade do período noturno, acrescenta-se que sobretudo nossos alunos adultos e idosos possuem saberes acumulados pela trajetória de vida que jamais podem ser negligenciados na escola. Do contrário, tentamos relacionar os saberes conteudistas aos saberes próprios dos alunos.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Oferecer o ensino de alta qualidade para que nossos alunos e alunas sejam referências no seguimento escolar e se tornem pessoas éticas, críticas e capazes de contribuir de forma positiva para o desenvolvimento social, cultural e econômico da cidade de Santa Maria.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Projeto de Educação é sustentado na ideia de que o importante é desenvolver todas as dimensões do ser humano, suas capacidades e competências cognitivas, botando em prática um currículo que preserve a herança cultural, que acompanhe os avanços tecnológicos e que integre os conhecimentos. O CEF 316 apoia-se na teoria de que o conhecimento é construído a partir da interação professor/estudante/objeto de conhecimento.

Nesse sentido, trabalhamos para que nosso estudante seja capaz de:

- Ser cooperativo, responsável, solidário e ético, convivendo de forma democrática e não discriminatória com as diferenças sociais, religiosas, sexuais, raciais, culturais etc. com o propósito de um mundo mais justo e habitável;
- Compreender e valorizar a diversidade, tomando decisões baseadas no respeito, tolerância, solidariedade e responsabilidade;
- Se desenvolver globalmente, não só no âmbito cognitivo, mas também incluindo as capacidades de equilíbrio pessoal, de inserção social e de relação interpessoal;
- Apropriar-se de conhecimentos científicos, tecnológicos, humanísticos e estéticos, de forma contínua e atualizada, a fim de inserir-se como pessoa produtiva no mundo do trabalho. Além disso, comprometer-se com o seu autoconhecimento e com o desenvolvimento das suas potencialidades, expressando naturalmente ideias e sentimentos;
- Utilizar os conhecimentos construídos, de formas criativas, críticas e autônomas, de maneira a aplicá-los para a melhoria da realidade em que vive;
- Ter iniciativa, persistência, confiança e segurança para poder interagir satisfatoriamente em sociedade e em seu projeto pessoal;
- Construir um vínculo forte com o conhecimento, com o desejo de aprender, investindo de sentido o trabalho escolar e desenvolvendo a capacidade de autoria e autoavaliação;

- Utilizar as novas tecnologias para interagir com o mundo, selecionando-as e adequando-as às novas situações e, colocando-as a serviço do seu projeto pessoal e da comunidade, com vistas à transformação da realidade local e da sociedade;
- Trabalhar em equipe, cooperando e auxiliando no crescimento do grupo e da sociedade;
- Enfrentar desafios, administrar crises e conflitos, procurando novos meios de solução de forma criativa, prática, eficiente e solidária.

A proposta de educação fundamenta-se no princípio de que a escola é responsável não apenas pelo desenvolvimento das habilidades cognitivas básicas do estudante, mas também pelo compromisso ético que é a formação do ser integral.

Dessa forma, a Educação Pública, na visão do grupo, tem que ser acessível a todos, em qualidade e quantidade, independentemente de questões econômicas, sociais e culturais; é um princípio constitucional que deve ser entendido como qualidade e investimento para a vida, sendo uma obrigação do Estado e um direito do cidadão, responsabilidade da família e algo que deve contemplar as necessidades regionais e locais, atendendo às demandas de formação do homem social e tecnológico, para a formação de uma nação desenvolvida sobre os aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos. Na nação e na escola todo indivíduo tem seus direitos e princípios respeitados, considerando a diversidade da comunidade, por conseguinte, a Educação Pública é um instrumento de inclusão social.

A qualidade social da educação na escola pública é o conjunto de valores trabalhados pelos profissionais da educação, em parceria com os pais/responsáveis e estudantes visando conscientizar sobre a importância de uma preservação sustentável, não só em relação ao meio ambiente, como também para a saúde e bem estar e a transformação da sociedade, valorizando a diversidade, o protagonismo individual e social e o empoderamento com vistas ao exercício da cidadania e os direitos humanos.

Nossa gestão é democrática e participativa com responsabilidade, ética, respeito, transformação, estabilidade, vocação, estímulo, motivação e esperança de um país melhor, assim priorizamos a participação de todos sempre. Por isso há

reuniões objetivas, trabalhos em equipe, busca de concretização coletiva de objetivos que confirmem a filosofia da escola “316 mais que uma escola...”.

A qualidade social da educação nas práticas pedagógicas dos profissionais da educação dessa escola se traduz à medida que há atualização, aprimoramento e aplicação dos conhecimentos dos profissionais em suas atividades, viabilizando a apropriação de saberes diversos por parte dos estudantes.

Os valores que orientam as práticas pedagógicas, por sua vez, são: igualdade, respeito, compromisso, inclusão, qualidade de ensino e conscientização do estudante quanto à importância do seu papel como cidadão.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Fazer com que a comunidade perceba a instituição como patrimônio público, tornando-se, portanto, dela própria cada vez mais parceira na busca e na valorização do espaço físico como referência comunitária e do conhecimento social, histórico e científico além dos seus próprios conhecimentos e manifestações histórico-culturais e sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Equilibrar o envolvimento da comunidade com a escola;
- Definir metas e responsabilidades para cada envolvido com o padrão de qualidade regulamentado, desejado pelo MEC diante de exames como a Prova Brasil e o Encceja;
- Regular um sistema de funcionamento no qual tudo esteja voltado para o desempenho coletivo, mesmo que para tal se contrarie opiniões individuais;
- Procurar meios que possam padronizar uma cultura de atendimento às necessidades variadas com as devidas responsabilidades assumidas democraticamente, sem favorecimentos individuais;

- Valorizar a autonomia pessoal e o pensamento crítico, a justiça, a liberdade, a realização de experiências e a busca de informações para uma melhor convivência;
- Despertar no estudante o interesse de envolvimento com o processo de aprendizagem e ensino oferecido pela escola;
- Despertar na comunidade o interesse em participar da vida escolar do estudante, compreendendo todo projeto pedagógico da Instituição de Ensino;
- Manter a disciplina como uma das prioridades para a Instituição de Ensino;
- Oferecer oportunidade de formação continuada para aprimoramento da qualificação do profissional de educação, o que passa por oferecê-la já nos momentos de coordenação individual e coletiva;
- Pragmatizar o ensino de excelência e qualidade;
- Oferecer apoio didático para facilitar o trabalho em sala de aula;
- Proporcionar situações interdisciplinares que possibilitem a superação da divisão estanque das diversas áreas do saber, estando elas mais próximas do cotidiano do estudante;
- Conhecer com maior propriedade as principais dificuldades dos estudantes;
- Ter como meta definida o ensino de qualidade social formando cidadãos para a vida;
- Oferecer condições de funcionamento do Laboratório de Informática visando enriquecimento na prática, a aprendizagem-ensino;
- Disponibilizar a Sala de Leitura e Laboratório de Informática Educativa como forma de subsidiar os estudantes na confecção de trabalhos propostos pelos professores regentes auxiliando os estudantes no processo de aprendizagem e ensino com a utilização dos meios científicos-tecnológicos;
- Buscar um espaço físico agradável, melhorando as salas de aula, pátios e prezando por um bom ambiente;
- Diversificar, na medida do possível, a metodologia de trabalho e os principais recursos utilizados em sala de aula;
- Socializar, o máximo possível, as ações educativas;

- Promover a interdisciplinaridade;
- Desenvolver projetos e atividades que envolvam toda a comunidade escolar, principalmente através da Festa Junina, no matutino e vespertino, e da Semana EJA, no noturno;
- Implementar a inserção nas aulas da História e a Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena de forma interdisciplinar;
- Estreitar a relação entre a informática e biblioteca e o trabalho de professores e estudantes;
- Fortalecer as instituições escolares (Conselho Escolar, Conselho de Segurança, Representantes de Turma, Professores Conselheiros, Conselho de Classe e Assembleia Escolar);
- Tornar os Conselhos de Classe Participativos do matutino e vespertino momentos agradáveis de valorização da presença do responsável na escola;
- Realizar momentos de apresentação e avaliação das atividades diversificadas trabalhadas no decorrer de cada bimestre;
- Oferecer os atendimentos especializados assegurados aos estudantes, tais como: SEAA, OE, EEAA;
- Garantir uma prática segura de Inclusão Escolar aos estudantes deficientes e com transtornos específicos;
- Garantir uma educação inclusiva, especialmente no período noturno, em que o histórico educacional e a história de vida do estudante apresenta trajetórias truncadas.

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A evolução da Educação Pública no Brasil passou por momentos, situações e tendências pedagógicas que ao longo das últimas décadas culminou em uma educação que não visa tão somente o acesso do cidadão à escola, mas a equidade na sua permanência. Ademais, a qualidade vem como uma meta; um conjunto de

ações e circunstâncias que garantam uma integração social e científica no contexto no qual estamos vivendo.

O Ministério da Educação, muitas vezes apoiado por Organismos Internacionais, como Unesco, FMI, OCDE etc., fornece mecanismos, instrumentos e institui Políticas Públicas que alcançam todas as Unidades Federativas, através de seus Estados, Distritos e Municípios, visando uma Educação Básica de qualidade.

No que se refere ao Distrito Federal, a SEEDF compreende que tal qualidade se consolida à medida em que se garante o acesso, permanência e aprendizagens dos estudantes, para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna. Em 2014 o Distrito Federal recebeu do MEC o título “Brasília, território livre do analfabetismo”. Em contrapartida, segundo o Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização (GTPA), Fórum de Educação de Jovens e Adultos do DF, em 2011, “844.623 jovens e adultos trabalhadores moradores do DF com 15 anos ou mais não concluíram o ensino fundamental.” (GTPA-Fórum EJA/DF, 2011, p.1). Desse modo, temos muito desafios na nossa escola para garantir permanência e aprendizagem eficaz para todos.

Partindo desse desafio, algumas concepções teóricas embasam nossa prática:

Currículo Escolar da Educação Básica

Entendemos que o currículo deve ser dinâmico, flexível, moderno, seus recursos e métodos amplos e contextuais. Todos os componentes curriculares devem comunicar-se entre si, direta ou indiretamente através da transversalidade significativa.

No que diz respeito à integração disciplinar, almeja-se que seja um mecanismo que possibilite interação com toda modernização contemporânea, respeitando o contexto local em cuja aplicabilidade na inserção social e científica esperada possa ser instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem significativa.

O aluno não é uma tábula rasa a ser preenchida pelos professores via currículo. Eles já possuem conhecimentos a serem valorizados e trazidos para a sala de aula. Um currículo que faz a ponte precisa e necessária entre o conteúdo

prescrito para determinada série e a vida do aluno é muito mais eficaz que se tentar separar essas duas coisas.

Avaliação

Avaliar é ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível;

Por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva.

LUCKESI, 2005, pg. 35

Entende-se que a avaliação seja um processo sistemático e contínuo, acontecendo em todos os segmentos da instituição educacional ao longo dos meses, sem concentração de tudo em um período específico. No que se refere ao processo de ensino e qualidade da aprendizagem, ela deve ser formativa, o que inclui a avaliação formal (testes, provas, trabalhos etc.) e informal (avaliação diagnóstica, autoavaliação, conceitos etc.). Considerando a individualidade de cada sujeito em seu processo de aprendizagem, se busca, pois, compor um conjunto de instrumentos avaliativos que visem o acompanhamento da aprendizagem e o contorno das dificuldades durante o percurso.

Buscamos, assim, fazer uma avaliação justa e democrática, lançando mão dos instrumentos e mecanismos disponibilizados pela rede e construindo nossas próprias estratégias.

Ensino

Entendemos como ensino todo processo, formal ou informal, que leva o indivíduo à apropriação de conhecimento científico, social, cultural, tecnológico e humano. Para tal, temos na escola, como mediadores desse processo, todos os profissionais da educação. Do professor à merendeira, da secretária à faxineira, o ensino está presente. As pessoas são detentoras de saberes que vão além do currículo, que passam, por exemplo, até mesmo pelo zelo com o patrimônio escolar. Nós aprendemos com nosso público e esse aprende com todos os agentes educacionais do CEF 316.

Aprendizagem

Aprendizagem é o resultado do processo de ensino, em que o indivíduo evolui à medida que agrega valores ao seu conhecimento prévio através dos mais variados processos de ensino e avaliação disponíveis em nosso contexto.

Educação Integral

É a continuidade da formação do indivíduo, oferecida no contraturno aos alunos do matutino e vespertino, conforme a percepção multidimensional, devido à constituição de sua integralidade, afetiva, cognitiva, cultural, social, ética e estética. Essa educação ultrapassa a modalidade de Educação Básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos, para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que nosso público está inserido.

Princípios da Educação Integral:

- Integralidade:

[...] deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. (Considerando)... que a aprendizagem se dá ao longo da vida [...] por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática [...] visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. (SEEDF, 2014 p. 28).

- Intersectorialização: (Assegurar proximidade, coesão e trabalho conjunto)

[...] entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação. (SEEDF, 2014, p. 28/29).

- Transversalidade:

[...] Educação Integral... pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos (e experiências) que os (estudantes) trazem de fora da escola. [...] (E) só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas dos (estudantes) e da comunidade. (SEEDF, 2014, p. 29).

- Diálogo escola e comunidade:

[...] é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. (SEEDF, 2014, p. 29).

- Territorialidade:

significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clube, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. (SEEDF, 2014, p. 29).

- Trabalho em rede:

todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para (todos). O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. (SEEDF, 2014, p. 29).

Inclusão

Inclusão é a estratégia utilizada em nível nacional, determinada pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 entre outras medidas e resoluções, que determina a inclusão em salas regulares da Educação Básica, de estudantes com necessidades educacionais especiais, sendo acolhidos e atendidos pelos professores regulares com adequação de métodos, procedimentos e conteúdos.

Aos estudantes deficientes é disponibilizado pela Rede equipamentos, recursos e profissionais que os atendem no contraturno com o intuito de potencializar suas habilidades preservadas, facilitando-os no processo de ensino e em sua aprendizagem mais significativa.

Aos estudantes com transtorno funcional específico, embora não sejam público alvo do Ensino Especial, a Portaria 039/2012 (DISTRITO FEDERAL, 2021) define esses transtornos e classifica as dificuldades de aprendizagem e ou de comportamento. Para esse público existe hoje o atendimento com as equipes que reconhecem suas limitações e realizam em polos pré-determinados atendimentos no contraturno, cujo objetivo é contribuir para a aprendizagem satisfatória, até que as queixas iniciais e as que surgirem no percurso sejam superadas.

Assim como os estudantes deficientes, os estudantes com transtornos específicos têm direito, de acordo com a estratégia de matrícula, a turmas reduzidas e adequações curriculares.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Com base no Currículo da Educação Básica da SEEDF 2014, o currículo inclui desde os aspectos básicos, envolvendo fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Destaca-se ainda a obrigatoriedade de inclusão dos conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008), que devem ser ministrados no contexto de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira e também os conteúdos que tratam dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, preconizados pela Lei 11.525 de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o parágrafo 5º ao artigo 32 da lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 2006; os conteúdos de Direito e Cidadania, previstos na lei distrital 3.940 de 02 de janeiro 2007; Inclusão com toda gama de especificidades, respeitando a diferença de deficiente para transtornos específicos; Educação para Sustentabilidade; Educação para os Direitos humanos; entre outros temas transversais.

A disposição curricular desta Instituição de Ensino está em consonância com Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2014.

Dessa forma, entende-se que currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organiza seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa.

PARTES DO CURRÍCULO/ÁREAS DO CONHECIMENTO/ COMPONENTES CURRICULARES

CARGA HORÁRIA SEMANAL

➤ 1º Segmento da EJA

- Português, Matemática, Ciências Naturais, Humanas e Arte.

- ANOS 6º, 7º, 8º, 9º e 2º Segmento da EJA

BASE NACIONAL COMUM

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte; Educação Física;
- Matemática
- Ciências da Natureza, e suas Tecnologias: Ciências Naturais;
- Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Geografia.

PARTE DIVERSIFICADA:

- PD I – Letramento – onde serão ministrados conteúdos de Língua Portuguesa com o intuito de reforço dando ênfase a leitura, interpretação de textos e escrita;
- PD II - Raciocínio Lógico e Científico - Brincando com Números
- PD III - Temas transversais (higiene, bullying, sexualidade, meio ambiente, empreendedorismo entre outros)

OBS. PD I, PD II e PD III são ministradas somente para 6º, 7º, 8º e 9º anos.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Atualmente o trabalho pedagógico está organizado em ciclos, composto por dois blocos: o primeiro por turmas de 6º e 7º anos e o segundo turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Quanto ao período de funcionamento temos o Ensino Fundamental de anos finais, nos turnos matutino (7:30 às 12:30) e vespertino (13:00 às 18:00) e a Educação de Jovens e Adultos de 1º e 2º segmentos no turno noturno (19:00 às 22:40).

O trabalho Pedagógico é realizado observando o Currículo Escolar sugerido pela Secretaria de Educação, abordando Temas transversais como: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos, tais como: o Programa Saúde na Escola (PSE) em colaboração com OE, o Centro de Iniciação Desportiva (CID) (Ginástica nas Quadras, Judô – ligada ao Mais Educação/Educação Integral).

Durante a semana são realizados no período matutino e vespertino três encontros (2 Coordenações coletivas e 1 Coordenação individual) e no período noturno 1 Coordenação, sendo apenas uma coletiva por mês. Na coordenação individual, entre outras atividades, os professores atendem pais para tratar sobre rendimento e comportamento dos estudantes, realizam os planejamentos individuais, estratégias de avaliação e atividades que serão desenvolvidas com as turmas. Nas Coordenações coletivas, especificamente, são discutidos temas variados de interesse do grupo de professores e da comunidade escolar, além da realização dos Conselhos de Classe Participativos e planejamento, dos Projetos Específicos a serem desenvolvidos bimestralmente e também estudo dos documentos que norteiam a educação pública no Distrito Federal.

A relação da escola com a comunidade acontece através das reuniões, projetos e comunicados via agenda no matutino e vespertino, o que é considerada um dos pontos fortes de interação entre escola/pais/responsáveis. No período noturno, devido ao próprio perfil do público, a interação se dá via avisos orais, o que tem sido eficaz.

A escola dispõe de profissionais especializados para atendimento dos Serviços de: EEAA, OE, SEAA, SAA (polo), além dos jovens educadores sociais que atendem à demanda do Programa Educação Integral. O EEAA, o OE e o SEAA atuam de segunda a quinta-feira nos turnos matutino e vespertino e o Programa Educação Integral atua de segunda a sexta-feira nos turnos matutino e vespertino com atendimento aos alunos do turno contrário.

11. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação visa acompanhar e melhorar o rendimento escolar do estudante nos vários níveis e modalidades de educação e ensino. Os princípios didático-pedagógicos são os que vão demonstrar no dia-a-dia da sala de aula como os princípios epistemológicos estão sendo colocados em prática. Sendo assim, para complementar, foram sugeridas formas de avaliar nossos estudantes.

De acordo com os Pressupostos Teóricos sobre a Avaliação para as Aprendizagens (DISTRITO FEDERAL, 2014) em uma concepção formativa, a

avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão. A SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória, a qual compreende a avaliação formal e a informal. O modelo de avaliação que esta Instituição de Ensino adota é o modelo democrático e participativo, o qual apresenta as seguintes características:

- ênfase nos aspectos qualitativos da avaliação;
- avaliação de todo o processo, e não apenas do produto;
- avaliação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo escolar, e não apenas do estudante;
- maior envolvimento e aprendizagem do estudante, focalizando mais o seu sucesso do que sua reprovação;

Assim, com base nos trabalhos avaliativos realizados a partir do ano letivo de 2005, toda a comunidade escolar - Conselho Escolar, Corpo Docente e Representantes de Turma - verificou que havia a necessidade de se contemplar todos os momentos avaliativos, fazendo com que nossos estudantes se sintam integrantes e participem com maior afinco das atividades. Temos bastante dificuldade de participação de nossos estudantes e seus responsáveis no processo aprendizagem-ensino, assim, na tentativa de sanar problemas como a repetência, falta de motivação, evasão escolar, a avaliação torna-se uma aliada. A partir do já exposto, no decorrer do ano letivo, trabalharemos com os seguintes instrumentos avaliativos:

- ⇒ Avaliação Formal: testes, provas, entrevistas, relatórios, seminários, portfólios, exercícios para casa etc.;
- ⇒ Avaliação informal: diagnósticos, autoavaliação, valores e juízos de encorajamento, etc.;
- ⇒ Avaliação Recuperativa: avaliações formais e informais aplicadas continuamente durante o processo de ensino e aprendizagem assim que verificado o baixo rendimento do aluno também na perspectiva formativa.

$$A1 + A2 + AI = \geq 5,0$$

Onde:

A1 - Avaliação Qualitativa com valor final igual a 5,0

A2 - Avaliação Quantitativa com valor final igual a 3,0

AI - Avaliação Interdisciplinar com valor final igual a 2,0

OBS 1: A avaliação foi organizada da seguinte forma: a Avaliação Quantitativa: 30% da nota será representada por testes e provas e, Avaliação Qualitativa: 50%, por trabalhos de pesquisa, seminários, portfólios, entre outros e a Avaliação Interdisciplinar: 20% da nota, por atividades relacionadas aos projetos interdisciplinares realizados ao longo de cada bimestre; conforme *Orientação das Diretrizes Para Avaliação da Aprendizagem de 2014, SEEDF, p.92.*

OBS 2: Avaliação Interdisciplinar será baseada nos conteúdos trabalhados nos projetos realizados ao longo do ano letivo.

OBS 3: A recuperação só faz sentido se for efetuada ao longo do período, deve ser processual e contínua e inserida no processo, iniciada no momento em que foi detectada a dificuldade do estudante. É um momento importante da vida escolar do estudante e é feita através de intervenção pedagógica, trabalhos, portfólios, atividades extraclasse, etc.

OBS 4: A progressão parcial por dependência deverá ser ofertada nos termos do artigo 225 da portaria nº 180/SEEDF, de 30 de maio de 2019– no período vespertino, na transição entre o I e II blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. É feita com provas e trabalhos ao longo do segundo semestre.

⇒ Recuperação final, realizada após o término do semestre/ano letivo para o estudante que obteve aproveitamento insuficiente em até três componentes curriculares.

✓ A avaliação em nossa escola considera a diversidade dos estudantes que estão sendo avaliados, observando a individualidade de cada um;

✓ Visa o desenvolvimento contínuo do estudante por meio da aquisição e da construção de competências e habilidades que lhe possa ser úteis em situações novas;

✓ Formação global do cidadão;

- ✓ Baseada na confiança, na possibilidade dos estudantes construir suas próprias verdades, além de valorizar suas manifestações e interesses;
- ✓ Conhecer a cultura, os hábitos, as crenças, o falar e a visão de mundo dos estudantes, para saber o que e como avaliar posteriormente;
- ✓ Ajudar o estudante a construir seu conhecimento, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos estudantes e não os julgando num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto;
- ✓ A aprendizagem contempla os três aspectos: o cognitivo, o afetivo e o psicossocial a fim de facilitar esse processo, bem como ampliar as possibilidades do estudante, valorizando suas descobertas e tentativas.

A avaliação do processo pedagógico desta Instituição de Ensino será analisada nas coordenações coletivas e reavaliada ao final de cada bimestre procurando sempre melhorar as práticas pedagógicas.

As avaliações deverão ser feitas de maneira construtiva, colaborativa e não punitiva e excludente, além de levar em consideração os saberes adquiridos a partir da trajetória de vida de cada aluno.

De acordo com a lei da Gestão Democrática é necessário observar a garantia do pleno funcionamento de todas as instâncias deliberativas, como o Conselho de Classe, que tem a importante finalidade de compreender os estudantes em todos os seus aspectos de aprendizagem, durante e não apenas no final do semestre letivo. Cabe ao Conselho de Classe avaliar e reconduzir, quando for o caso, o processo de aprendizagem, prezando pelos encaminhamentos pedagógicos de forma processual e contínua com olhar interdisciplinar de aprendizagem e formação.

Existem outras formas de registro de procedimentos como: reconhecimento de estudos, progressão continuada e adaptação de estudos, utilizados na nossa escola especialmente no período noturno, na EJA. O registro das aprendizagens e os exames de certificação deverão seguir as orientações contidas nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

ASPECTOS PEDAGÓGICOS					
OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar os conhecimentos sobre a realidade: econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto em que está inserida a prática educativa, explicando as relações entre o meio social e a educação e comprometendo com a transformação dessa realidade. ✓ Garantir o desenvolvimento do Currículo da Educação Básica - Ensino Fundamental Séries Finais e da EJA 1º e 2º Segmentos ✓ Promover o acesso e a permanência do aluno na escola, bem como a construção de competências, por meio do desenvolvimento de habilidades psicossociais; ✓ Criar condições para que os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diminuição do índice de repetência ✓ Redução no percentual dos alunos defasados em idade/série ✓ Realização de eventos culturais, sociais e esportivos que promovam a conscientização e construção da cidadania e da dimensão política. ✓ Promoção de consultas, discussões e reuniões periódicas com os segmentos da comunidade escolar para alcançar a melhoria da qualidade de ensino. ✓ Promoção de reuniões bimestrais de avaliação, informação e sensibilização da comunidade escolar. ✓ Incentivo e suporte pedagógico, administrativo e 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização de projetos e alunos com resultados positivos • Avaliação obedecendo às diretrizes contidas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal • Implantação de projetos interdisciplinares e multidisciplinares ao longo do ano (Festivais, palestras, Concursos, apresentações culturais etc.): • Recuperação paralela; • Regime de Dependência de Estudos conforme a Lei nº 2686, de 19 de janeiro de 2001, que institui opção pelo Regime de 	<p>A avaliação é feita no decorrer de todo o processo. Em momentos específicos; ao final de cada bimestre e desenvolvimento de projetos; na semana pedagógica; nos conselhos de classe participativos; e nas reuniões pedagógicas de avaliação com a comunidade escolar/dia letivo temático. Os registros serão feitos em Ata e transformados em relatórios, quando solicitado pela SEEDF ou pela CRE Santa Maria.</p>	<p>Toda a comunidade escolar sob a orientação dos gestores</p>	<p>No decorrer do ano letivo de 2018</p>

<p>em sociedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diminuir o índice de reprovação; ✓ Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças visto que as mesmas são inerentes à espécie humana; ✓ Promover projetos de Segurança Alimentar e Nutricional, estimulando práticas de alimentação Saudável; ✓ Promover projetos Antidrogas e Antiviolença. ✓ Promover projetos de Campeonatos Esportivos e Gincanas; ✓ Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico; ✓ Melhorar a qualidade do ensino valorizando o profissional da educação, tornando-o ativo no processo da gestão participativa; 	<p>financeiro possíveis à aplicação de atividades interdisciplinares.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção e realização de momentos culturais, confraternizações e atividades esportivas para o desenvolvimento das habilidades do educando e o fortalecimento das boas relações humanas. ✓ Divulgação por meio de palestras e/ou estudos do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 11.340 – "Lei Maria da Penha", Código de Defesa do Consumidor, Métodos anticoncepcionais, Aborto, Planejamento Familiar, Orientações Nutricionais e Esportivas, Prevenção ao uso de Drogas Lícitas e Ilícitas, entre outros temas. 	<p>Dependência para prosseguimento dos Estudos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir Projeto Coletivo, juntamente à Área de Códigos e Linguagens, de Conservação e recuperação do patrimônio público durante o ano letivo realizando trabalho interdisciplinar; • Desenvolver projeto interdisciplinar de valorização da cultura afro-brasileira indígena e regional por meio de atividades culturais; • Valorizar a Educação de Jovens e Adultos – EJA possibilitando a organização e execução da semana EJA • Organizar anualmente, de maneira coletiva, Campeonatos Inter classes com várias modalidades esportivas; • Organizar coletivamente a Olimpíada de Matemática na escola; • Avaliação e controle da qualidade de ensino por meio da 			
--	---	--	--	--	--

		<p>tabulação de dados estatísticos bimestralmente e por meio das observações da rotina do aluno.</p>			
--	--	--	--	--	--

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS				
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO	RESPON-SÁVEL	CRONO-GRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilitar o uso pedagógico das novas tecnologias de informação e de comunicação, na ação docente; ✓ Subsidiar a elaboração e execução de projetos, comprometendo-se com o desenvolvimento intelectual, com a ampliação do horizonte cultural e a formação permanente dos docentes, em consonância com o Programa de Formação Continuada da SEEDF, por meio da EAPE – Escola de Aperfeiçoamento e cursos Pro-funcionários, também oferecidos pela Rede de Ensino; ✓ Refletir sobre a prática docente, de forma a aprimorar, avaliando os resultados obtidos e sistematizando conclusões a respeito. ✓ Superar as imposições ou disputas de vontades individuais oportunizando a toda a comunidade escolar a vivência da construção e participação de todos na gestão democrática. ✓ Possibilitar um ambiente profissional propício de valorização e participação coletiva. ✓ Melhorar e adequar o espaço físico e as edificações. ✓ Melhorar o espaço destinado às práticas de Educação Física e Desportos. ✓ Intensificar parcerias com o Conselho Escolar assim como com a iniciativa privada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizando o espaço pedagógico privilegiado da coordenação de professores, traçar atividades curriculares disciplinares, interdisciplinares e/ ou multidisciplinares (estudos e leituras, palestras e dinâmicas correlacionadas e definidas dentro da coletividade) que facilitem a execução de planejamentos coletivos e que possibilitem a obtenção das metas dos indicadores de ensino. ▪ Otimizar a coordenação individual, por área e coletiva; ▪ Realização de reuniões bimestrais com o Conselho Escolar, Caixa Escolar, segmentos escolares, e atendimento permanente e transparente à comunidade em geral a fim de viabilizar a avaliação institucional. ▪ Utilizar o PDE Interativo como ferramenta de apoio à 	<p>A avaliação é feita no decorrer de todo o processo. Em momentos específicos; ao final de cada bimestre e desenvolvimento de projetos; na semana pedagógica; nos conselhos de classe participativos; e nas reuniões pedagógicas de avaliação com a comunidade escolar/dia letivo temático. Os registros serão feitos em Ata e transformados em relatórios, quando solicitado pela SEEDF ou pela CRE Santa</p>	<p>Toda a comunidade escolar sob a orientação dos gestores</p>	<p>No decorrer do ano letivo de 2018</p>

✓ Utilizar o PDE INTERATIVO como ferramenta de apoio.	gestão escolar.	Maria.		
ASPECTOS FINANCEIROS				
OBJETIVOS/ESTRATÉGIAS	AValiação	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejar em coordenações coletivas a utilização racional dos recursos e das salas de recursos da escola, buscando junto à SEEDF a viabilidade de modulação de profissionais com habilidades para suporte nestas; ▪ Instalação de computadores nas dependências administrativas. ▪ Reparo de pequeno porte para melhoria da área esportiva; ▪ Melhoria e adequação possível das dependências escolares conferindo a alguns profissionais um espaço mais adequado ▪ Prestação de contas quadrimestralmente à comunidade escolar. 	<p>A avaliação é feita no decorrer de todo o processo. Em momentos específicos; ao final de cada bimestre e desenvolvimento de projetos; na semana pedagógica; nos conselhos de classe participativos; e nas reuniões pedagógicas de avaliação com a comunidade escolar/dia letivo temático. Os registros serão feitos em Ata e transformados em relatórios, quando solicitado pela SEEDF ou pela CRE Santa Maria.</p>	Toda a comunidade escolar sob a orientação dos gestores	No decorrer do ano letivo de 2018	

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

MATUTINO/VEPERTINO

Projeto Institucional da SEEDF

INTEGRAL

Justificativa

Considerando os problemas sociais e de estruturação familiar, onde percebemos em nossa comunidade a falta de perspectivas para com os objetivos futuros das famílias, que são compostas por elevada prole, com baixa escolaridade e falta de renda que acabam levando as famílias a participarem dos programas assistenciais, vimos na Escola Integral a oportunidade de começarmos a mudar essa realidade, mostrando aos estudantes, através das atividades oferecidas, a

capacidade que cada um tem de alargar seus horizontes e enxergar novas perspectivas de vida.

Constituem numa ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio de ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos estudantes. É uma iniciativa do Governo Federal e Distrital que tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando a partir das ações estipuladas pela Instituição Educacional.

Objetivo geral

Disponibilizar ao estudante a utilização do espaço escolar para agregar ao aprendizado adquirido diariamente novos conhecimentos, com ênfase nos valores que poderão formar um cidadão capaz de desenvolver sua criatividade com responsabilidade, liberdade e senso crítico.

Objetivos específicos

- Realizar oficinas;
- Despertar no estudante a vontade de aprender observando, conhecendo e produzindo em função do seu crescimento pessoal.

Metodologia

Para escolha dos estudantes participantes da Educação Integral priorizamos aqueles que se encontram em defasagem idade/série e apresentam problemas disciplinares.

Criando e Expondo

Tem como objetivo promover encontros bimestrais para realizar mostras culturais das atividades desenvolvidas nas oficinas com a participação de todos os atores envolvidos no projeto e seus familiares.

Varal cultural

Criação de textos desenvolvidos nas aulas de português para promover o interesse pela leitura e formação do pensamento com exposição dos mesmos no pátio e corredores desta unidade de ensino para ciência de toda comunidade escolar.

Matemática

PROJETO: CONSTRUINDO A MATEMÁTICA NO DIA A DIA

A Matemática é uma ciência que visa representar a realidade por meio de conhecimentos e instrumentos matemáticos que permitam interpretar e criar significados ao que se estuda para a prática, desenvolver o raciocínio matemático para resolver problemas reais, participar na sociedade e interferir nela de maneira crítica, dinâmica e consciente, através da formação de cidadãos competentes. Portanto, é necessário que o aluno aprenda Matemática porque ela é um instrumento útil para a vida e para o trabalho; faz parte de nossas raízes culturais; ajuda a raciocinar; gera auto confiança, espírito crítico e criativo e está presente na realidade sociocultural.

Este projeto tem por objetivos:

- Tornar as aulas de Matemática prazerosas para os alunos;
- Possibilitar uma visão da Matemática de forma mais amigável;
- Desenvolver no aluno através do ensino lúdico uma identidade de cidadão pleno perante conteúdos matemáticos relacionados com seu cotidiano;
- Permitir que os alunos construam, através de jogos matemáticos realizados em gincanas cooperativas, o seu conhecimento tendo interação com colegas;
- Desenvolver habilidades de raciocínio, criatividade, harmonia, cooperação, coleguismo, rapidez e interatividade.

Português

PROJETO DE ORTOGRAFIA, LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: “LENDO E ESCREVENDO MELHOR”

Um dos principais aspectos para a formação acadêmica de um aluno é o domínio da leitura e da escrita. A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita e, conseqüentemente, melhorar o desempenho

(rendimento) dos alunos em outras disciplinas, já que a leitura e a escrita estão inseridas em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos.

Este projeto tem como objetivos:

- Estimular os educandos para o hábito da leitura através das atividades prazerosas;
- Aprofundar a prática de leitura e interpretação de textos, realizando atividades que envolvam a interpretação de textos, bem como a produção de textos, enfatizando em princípio o gênero conto, crônica, artigos de opinião e charges;
- Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos escolhidos
- Proporcionais meios favoráveis para que os educandos possam despertar o gosto pela leitura;
- Despertar o vínculo entre o aluno e o texto;
- Reconhecer os erros ortográficos produzidos, corrigi-los, e aplicar corretamente as regras ortográficas em produções textuais e demais atividades escritas, promovendo a aprendizagem em benefício da escrita;
- Colaborar para a superação do problema, apontando caminhos que transformem essa realidade e melhorem a ortografia;

Recursos

Para as aulas de português e matemática, será necessária uma sala com carteiras, materiais diversos como lápis, borracha, régua, apontador, lápis de cor, papel ofício, livros, dicionários, jogos pedagógicos, TV, vídeo, etc.; para as aulas de judô e karatê uma sala ou pátio da escola com tatames, quimonos para os estudantes e um profissional para cada oficina.

Recursos humanos

1 coordenador, 1 professor de português, 1 professor de matemática

Recursos materiais

Materiais permanentes e de consumo – TV, vídeo, carteiras, jogos didáticos, tatames, quimonos, materiais escolares, livros e dicionários.

Cronograma

As atividades propostas serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo de acordo com o quadro abaixo:

MATUTINO:

SEGUNDA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Projeto de ortografia, leitura e interpretação de textos: “lendo e escrevendo melhor”	Projeto: Construindo a matemática no dia a dia	Projeto de ortografia, leitura e interpretação de textos: “lendo e escrevendo melhor”
Lanche	Lanche	Lanche
Projeto: Construindo a matemática no dia a dia	Projeto de ortografia, leitura e interpretação de textos: “lendo e escrevendo melhor”	Projeto: Construindo a matemática no dia a dia
Almoço	Almoço	Almoço
Higiene bucal	Higiene bucal	Higiene bucal

VESPERTINO:

SEGUNDA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Almoço	Almoço	Almoço
Higiene bucal	Higiene bucal	Higiene bucal
Projeto de ortografia, leitura e interpretação de textos: “lendo e escrevendo melhor”	Projeto: Construindo a matemática no dia a dia	Projeto de ortografia, leitura e interpretação de textos: “lendo e escrevendo melhor”
Lanche	Lanche	Lanche
Projeto: Construindo a matemática no dia a dia	Projeto de ortografia, leitura e interpretação de textos: “lendo e escrevendo melhor”	Projeto: Construindo a matemática no dia a dia

Registro das atividades

Relatórios diários especificando detalhadamente cada habilidade desenvolvida durante a aula.

Acompanhamento e avaliação do projeto

Será feito por meio de encontros semanais com monitores e coordenador, além de reuniões bimestrais incluindo os estudantes e seus responsáveis.

Macrocampos a serem implementados

- Acompanhamento pedagógico – matemática e letramento;
- Esporte e Lazer – sudoku e xadrez tradicional e virtual;
- Direitos Humanos e Cidadania;
- Saúde e higiene, Alimentação e Prevenção.

Todo o trabalho será ministrado por monitores previamente selecionados pela própria Secretaria de Educação coordenados por um(a) professor(a) efetivo(a) da rede pública de educação.

Projeto Olimpíada de Matemática**Justificativa**

As Olimpíadas de Matemática, nos moldes atuais, são disputadas desde 1894, quando foram organizadas competições na Hungria. Com o passar dos anos, competições similares foram se espalhando pelo leste europeu, culminando, em 1959, com a organização da I Olimpíada Internacional de Matemática, na Romênia, com a participação de países daquela região.

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) organizou em 1979 a I Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM). Ao longo destes anos, a OBM passou por diversas mudanças em seu formato, mantendo a idéia central que é a de estimular o estudo da Matemática pelos estudantes, desenvolver e aperfeiçoar a capacitação dos professores, influenciar na melhoria do ensino, além de descobrir jovens talentos.

Objetivo Geral

Incentivar o estudo da matemática e a iniciação científica nos estudantes e professores da rede pública.

Objetivos específicos

- Incentivar o estudo da matemática;
- Contribuir para a qualidade do ensino da educação básica;
- Identificar jovens talentos
- Aproximar os estudantes da rede pública com a iniciativa científica e tecnológica;
- Promover intercâmbio nacional e internacional.

Metodologia

A OBMEP é realizada através de provas pré-agendadas em duas etapas, a primeira classificatória e a segunda eliminatória. As provas são divididas em três níveis:

Nível 1 para os estudantes matriculados entre o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Nível 2 para os estudantes matriculados entre o 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Nível 3 para os estudantes matriculados no Ensino Médio.

Projeto Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz

Justificativa

A Cultura da Paz se faz nas pequenas ações do cotidiano: no nosso jeito de nos comunicar com os outros, na nossa forma de lidar com conflitos e sentimentos como frustração e raiva, na nossa capacidade de reconhecer e valorizar as diferenças e de sermos tolerantes.

Cada um de nós pode ser um construtor da Paz. Cada um de nós pode influenciar com sua maneira de agir o grupo de pessoas que nos cercam a serem construtoras da Paz.

Ao longo do ano letivo estaremos trabalhando as regras da boa convivência. Este trabalho será desenvolvido com base na Portaria 147 de 24 de Julho de 2008 e no Decreto 28.235 de 27 de agosto de 2007.

Objetivo geral

Promover tranquilidade e harmonia no ambiente escolar por meio das regras de boa convivência.

Objetivos Específicos

- Respeitar as regras para conviver bem em grupo;
- Demonstrar ser responsável pelas suas atitudes;
- Procurar “Atacar” o problema não as pessoas;
- Conversar para resolver problemas;
- Comunicar-se de forma clara e ouvir com atenção;
- Evitar dar sermões;
- Estar atento ao seu jeito de falar;
- Tratar os sentimentos com respeito;
- Aprender a lidar com a raiva;
- Escolher um bom momento para “conversar para resolver”;
- Buscar soluções justas para os conflitos;
- Encontrar soluções criativas para os problemas;
- Respeitar as diferenças;
- Arriscar-se a fazer diferente;
- Realizar um serviço voluntário – aprender a servir e ser servido.

Metodologia

A escola juntamente com os professores e estudantes realizarão atividades diversas, como por exemplo: uma semana de palestras com pessoas convidadas, dinâmicas que enfatizem tolerância, utilizar músicas, poemas que tratem do tema, realizar um gesto solidário (a ser combinado com a turma), criar e discutir regras de convivência (professores e estudantes), apresentação de vídeos sobre diferenças, realização de peças teatrais. Todo o trabalho culminará na publicação de um livro ao final do ano letivo com textos produzidos pelos próprios estudantes.

Cronograma

Bimestralmente os professores trabalharão temas que possam desenvolver nos estudantes a “Cultura de Paz”.

Recursos

DVDs, palestrantes, folders, livros, atividades copiadas, vídeos, ônibus, dinheiro para passagem e lanche.

Avaliação

Será realizada ao longo do ano, observando a execução e a participação de todos os envolvidos no Projeto.

Projeto Institucional – Semana de Educação para a Vida**Justificativa**

A Semana de Educação para a vida será trabalhada por esta Instituição de Ensino em consonância com a Lei nº 11.988/09. Nela todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública no País realizarão, em um determinado período - no nosso caso, em maio, encontros para ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc. Deve ser aberta para a participação dos pais, estudantes e da comunidade em geral. Conforme o art. 4º da referida lei, as matérias, durante a Semana de Educação para a Vida, poderão ser ministradas sob a forma de seminários, palestras, exposições- visita, projeções de slide, filmes ou qualquer outra forma não convencional.

Objetivo geral

Ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório.

Objetivos Específicos

- Realizar palestras sobre temas discutidos em coordenação com professores.
- Discutir em oficinas temáticas assuntos relevantes à formação de/para cidadania.

Metodologia

Observar as orientações da Lei nº 11.988/09 e realizar atividades variadas com aulas temáticas, palestras com profissionais da Saúde, do Batalhão Escolar, DETRAN e outros que consigamos para enriquecer a nossa semana. Realizar apresentação de filmes, documentários e teatros, confecção de convites e folders ou faixas.

Cronograma

Durante a segunda quinzena do mês de maio.

Recursos

Sala de vídeo, microfones, convites, caixa de som, profissionais qualificados para palestras, grupo de teatro.

Avaliação

- Será realizada ao longo do semestre, observando o calendário da SEEDF;
- Os métodos e instrumentos utilizados serão: entrevistas, questionários, participação nas atividades.

Parte Diversificada I - Lendo o Mundo

...“muitas coisas melhor se diz calado, pôs o silêncio não tem fisionomia, mas as palavras sim muitas faces”...

Machado de Assis

Justificativa

Tendo em vista melhorar as habilidades de leitura, interpretação e escrita, criou-se o Projeto Lendo o Mundo. Nele os estudantes poderão desenvolver competências comunicativas integrando análise linguística, leitura/escrita e produção oral/escrita de textos que circulam em diferentes esferas de comunicação. É importante a utilização de gêneros textuais específicos encontrados no cotidiano (poemas, reportagens, debates, e-mails, artigos científicos, anúncios) e que a Língua Portuguesa, deve ser vista não só como acesso à informação, mas também, como oportunidade de ampliação de visão de mundo.

Neste projeto o mais importante é que os estudantes consigam aumentar o seu repertório vocabular e vontade de ler um livro com o intuito de prazer, entretenimento ou mesmo para obter um conhecimento, ampliando a sua visão de mundo.

Objetivo Geral

Conhecer textos diversos advindos de variados momentos históricos e que trabalhem conteúdos distintos para ampliar o nível de conhecimento geral e a capacidade de relacionar o conteúdo dos textos lidos com a realidade atual, desenvolvendo também a criticidade.

Objetivos Específicos

- Realizar leituras para compreensão do texto/tema em questão, ampliando o vocabulário e adquirindo habilidades na oralidade e escrita.
- Criar no estudante o gosto pela leitura, fazendo com que ele sinta necessidade de ler e fazer da leitura um hábito.
- Facilitar a produção textual objetivando adequação linguística e a devida correção gramatical.
- Identificar as características de textos que nos permitem classificá-los quanto a seu gênero e seu(s) tipo(s) predominante(s), de maneira a utilizar estratégias de ensino-aprendizagem.
- Desenvolver habilidades linguísticas por meio de músicas e textos afins referentes à realidade do estudante.
- Analisar as relações entre oralidade e escrita e a forma como essas relações podem estimular e dar mais efetividade a contextualização escolar.
- Relacionar textos, suas variações e análise linguística inseridas nas músicas.
- Promover o aspecto linguístico dos discentes por meio da oralidade no que se refere à emissão de seus pensamentos ao ler textos e recontá-los ao expor suas ideias sequenciais e lógicas.

Metodologia

- Apresentar o conteúdo proposto e consecutivamente apresentar textos para esclarecer e enfatizar o conteúdo.

- Leitura de textos que façam co-relação entre os conteúdos e a realidade dos estudantes.
- Realizar estudo do vocabulário dos textos com o auxílio do dicionário.
- Fazer leitura de textos, seguida de comentários procurando esclarecer dúvidas e levantar os pontos mais importantes.
- Fazer exercícios de interpretação.
- Debater os textos e os exercícios.
- Produzir textos orais e escritos
- Fazer leitura oral.
- Estudo de ortografia e significação de palavras e expressões.
- Realizar atividades sobre várias linguagens

Cronograma

Durante um ano letivo

Recursos

Livros paradidáticos, literários, revistas de histórias em quadrinhos e outros gêneros textuais, dicionários, vídeos, DVDs, cópias de textos e exercícios.

Avaliação

Neste projeto a avaliação acontecerá ao longo do ano e por meio da realização de atividades sugeridas pelos professores envolvidos. As estratégias poderão sofrer alteração conforme a necessidade das turmas.

Parte Diversificada II - Raciocínio Lógico e Científico - Brincando com Números

*“Educar é... Mais do que ensinar a ver de uma certa forma.
É desejar que se veja de muitas formas.”*

(Autor desconhecido)

Justificativa

O projeto propõe desenvolver a Matemática, com foco no despertar dos estudantes para a realização de experimentos geométricos voltados para a organização espacial. Tem como palavras-chave a contextualização, análise,

interpretação, interdisciplinaridade, conhecimento científico, cidadania, tecnologias e raciocínio lógico.

Objetivo Geral

Despertar nos estudantes a vontade de aprofundar os conhecimentos científicos na área da matemática compreendendo melhor as situações-problemas do cotidiano.

Objetivos Específicos

- Estimular a atenção e a concentração;
- Desenvolver a observação;
- Socializar os estudantes;
- Levantar hipóteses;
- Analisar técnica;
- Reconhecer a utilização dos conhecimentos da matemática, despertando a atenção no processo de resolução de problemas, operações e conceitos de estimativas;
- Desenvolver a investigação e exploração de conceitos, ideias e de cálculos complexos relacionados à matemática;
- Relacionar ideias, formular e testar hipóteses, fazer pequenas explorações e concluir com a mecanização;
- Conhecer a história da Matemática através dos tempos.

Metodologia

- Aulas expositivas e/ou experimentais;
- Utilização de recursos de multimídia;
- Jogos diversos;
- Textos para leitura e interpretação;
- Pesquisas bibliográficas e usando as demais tecnologias;

Avaliação

Serão avaliadas a participação e realização das atividades propostas/sugeridas pelo professor e a socialização com os colegas e o respeito

com os mesmos. Serão aplicadas verificações de aprendizagens do conteúdo no decorrer do processo educativo.

Parte Diversificada III - Temas Transversais

“O ser humano é ativo na construção de seu conhecimento e não uma massa ‘disforme’ a ser moldada pelo professor.”

Jean Piaget

Justificativa

De acordo com o MEC, “os temas transversais na educação estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”.

Sendo assim, a aplicação dos temas transversais na educação está diretamente relacionada com questões e aprendizados essenciais para a formação integral dos alunos, visando oferecer a todos os estudantes uma base sólida.

Objetivo Geral

Desenvolver nos estudantes a compreensão do mundo e seu papel na sociedade.

Objetivos Específicos

- Gerar no aluno a capacidade de colocar-se no lugar do outro;
- Trabalhar com o aluno temas que englobam a área ética, como diálogo, respeito e solidariedade;
- Trabalhar os conceitos de saúde, qualidade de vida e bem-estar;
- Conscientizar os alunos sobre a preservação dos recursos naturais;
- Entender o mundo do trabalho para fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade e responsabilidade;
- Formular e defender ideias, pontos de vistas e decisões comuns, com base em direitos humanos.
- Respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade;

- Exercer o protagonismo;
- Sensibilizar o aluno sobre o uso crítico das tecnologias.

Metodologia

- Aulas expositivas e/ou experimentais;
- Utilização de recursos de multimídia;
- Jogos diversos;
- Seminários;
- Construção de modelos.

Cronograma

Durante um ano letivo

Recursos

Livros paradidáticos, literários, revistas de histórias em quadrinhos e outros gêneros textuais, dicionários, vídeos, DVDs, cópias de textos e exercícios.

Avaliação

Neste projeto a avaliação acontecerá ao longo do ano e por meio da realização de atividades sugeridas pelos professores envolvidos. As estratégias poderão sofrer alteração conforme a necessidade das turmas.

PROJETO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (C.I.D)

MODALIDADE JUDÔ.

Justificativa

Desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação desde 1981, os Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da rede pública de ensino o conhecimento técnico e tático das práticas desportivas, tendo como objetivos identificar suas diferentes aptidões e interesses, num processo de seleção e formação de futuros atletas, visando sua integração às equipes representativas do Distrito Federal e também na formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal, por meio de vivências lúdicas,

criativas, solidárias, cooperativa e impressiva compreensão histórico-crítico-social.

Os Cids funcionam exclusivamente em unidades de ensino da rede pública do distrito federal e tem como regente da modalidade um professor de educação física efetivo que possui habilidade na modalidade ministrada.

O Cid-Judô funciona no Centro de Ensino Fundamental 316 desde 2013, onde são atendidos aproximadamente 120 alunos da rede pública. Os horários de funcionamento são as segundas, quartas e sextas-feiras de 7:30 as 11:30 e 13:30 AS 17:30.

Objetivo Geral

Oportunizar aos alunos da rede pública o acesso às atividades do Desporto Escolar, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

Objetivos Específicos

- Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático, que fundamenta a prática desportiva, como elemento significativo de sua formação integral;
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrador do aluno;
- Fomentar o acesso às equipes e representatividades do Desporto Escolar do DF, de alunos selecionados que demonstrem aptidão nas modalidades praticadas durante sua permanência no CID;
- Oferecer condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas;

Metodologia

As aulas são basicamente praticas onde é procurado oportunizar aos alunos o conhecimento da modalidade ministrada.

Recursos Materiais

- 50 tatames 1x1.

Avaliação dos Estudantes

No final de cada semestre os alunos são avaliados através do exame de faixa onde são cobradas todas as técnicas que foram desenvolvidas durante as aulas.

PROJETOS LOCAIS: CEF 316

Projeto Agenda Escolar

Justificativa

A agenda veio com o intuito de aproximar a comunidade escolar, facilitando de uma forma mais rápida e precisa a comunicação entre pais, professores e direção. É um instrumento importante para o estudante no seu desempenho escolar, uma vez que facilita sua organização, desenvolvendo o hábito de anotações diárias das atividades. A agenda ainda funciona como identificação do estudante, o que permite sua entrada na Instituição de Ensino.

Objetivo geral

Auxiliar o acompanhamento da vida escolar do estudante servindo como meio de comunicação entre família e escola.

Objetivos Específicos

- Comunicar a família sobre a postura do estudante na escola.
- Realizar convocação de pais para conversar com professores ou coordenadores.
- Realizar anotações de provas e atividades.
- Interagir pais e estudantes.
- Utilizar a agenda como material de apoio para identificação do estudante na entrada da escola.

Metodologia

Todos os dias no início do turno o estudante apresenta a agenda na portaria da escola, o que permite seu acesso na Unidade de Ensino. Durante as aulas, faz anotações das aulas e atividades. Caso tenha algum recado mais específico, é encaminhado até a direção, onde a anotação é feita; o estudante leva o recado para casa e no próximo dia o estudante apresenta a agenda novamente na direção com a devida assinatura do responsável.

Avaliação

É feita diariamente pelos professores e pais para que o processo funcione e dê os resultados esperados.

Projeto sobre Drogas - Aprendendo a prevenir

Justificativa

As Drogas (narcótico, entorpecente ou estupefaciente) são substâncias químicas que provocam alterações no organismo, podendo atuar sobre um ou mais sistemas. Em seu sentido original, é um termo que abrange uma grande quantidade de substâncias. Atualmente o conceito remete a qualquer produto alucinógeno que leve à dependência química ou de uso excessivo (tabaco, álcool e etc.) sendo um sinônimo assim para entorpecentes. Percebe-se que esses tipos de substâncias são de fácil acesso em qualquer fase da vida de uma pessoa, e é na adolescência que essa se torna mais atrativa.

Essa atração por drogas ocorre com mais facilidade na adolescência que é uma fase de transição da infância para a vida adulta, ocorrendo transformações não só fisiológicas, marcada pela puberdade, como também psicológicas, sendo um momento em que a pessoa enfrenta limitações e frustrações e a droga passa a ser vista como algo revolucionário, que para alguns funciona como quebra de paradigmas e para outros funciona como uma espécie de fuga.

Assim se faz necessário conhecer o adolescente e suas relações e a forma como os diferentes fatores se conjungam em sua rede social. O processo de autoconhecimento sobre os fatores de risco e proteção para o uso de drogas e álcool é o que o torna mais consciente de suas relações.

A comunidade na qual está inserida o CEF 316 de Santa Maria, acompanha o cenário Brasileiro quanto ao uso de drogas, mesmo porque a Cidade Satélite de Santa Maria é tida como periferia e uma das mais violentas da Capital Brasileira. A nossa escola apresenta principalmente, problemas sociais e de estruturação familiar, onde tendências ao assistencialismo e paternalismo são marcantes, falta de perspectivas para com os objetivos futuros das famílias, que são compostas por elevada prole e com baixa escolaridade e ausência de políticas públicas relacionadas a lazer, saúde, cultura e segurança. O desemprego é uma constante na rotina de nossa comunidade, e ainda nesse contexto atendemos estudantes com

Necessidades Educacionais Especiais e estudantes em liberdade assistida. Fatores estes que influenciam o uso de entorpecentes. Mas também não podemos deixar de salientar que em nossa comunidade escolar temos a participação de pais comprometidos e atentos a essa realidade e com a educação e bem-estar dos seus filhos.

Consoante à realidade citada e com base na Política Nacional sobre drogas e Política Nacional sobre o álcool, focamos em um Projeto de Prevenção Universal, utilizando a Prevenção Primária de forma mais abrangente/informativa e a Prevenção Secundária, visando minimizar os riscos de dependência para aqueles que já fazem uso de drogas.

Objetivo Geral

Prevenir do uso de drogas, estabelecendo um conjunto de medidas, para impedir ou pelo menos, reduzir o consumo abusivo. Sensibilizar a comunidade escolar como um todo, difundindo conhecimentos e/ou informações sobre as drogas e seus efeitos, incentivando ainda a ação do protagonismo juvenil, onde os estudantes serão multiplicadores das informações.

Metodologia

O projeto será executado com estudantes do Ensino Fundamental, séries finais, sendo mais incisivo com os estudantes dos 6º e 7º anos. Consiste em realizar ações de promoção da saúde priorizando as informações sobre benefícios/malefícios do uso de drogas.

O trabalho será implementado em três etapas:

- 1ª) Organização do espaço físico, equipe e material a ser utilizado;
- 2ª) Execução do projeto e formação de jovens protagonistas;
- 3ª) Avaliação dos resultados esperados/alcançados.

A primeira etapa será realizada pelos orientadores do projeto em parceria com docentes, orientadores educacionais, o PSE (Programa de Saúde na Escola), Polícia Militar e Polícia Civil. Nessa fase será criado o espaço físico, onde serão desenvolvidas as atividades relacionadas ao projeto, bem como a seleção do material a ser utilizado com os estudantes (textos, filmes, livros, músicas e temas a serem discutidos nas palestras) e o cronograma a ser seguido.

A etapa de execução terá início com apresentação de filmes que promovam a curiosidade e levem os discentes a buscarem maiores informações sobre as drogas. Com o grupo do 6° e 7° ano será trabalhado o filme *Meu nome não é Johnny*, de Mauro Lima, contando a história verídica de João Guilherme Estrella um traficante da Zona Sul do Rio. E o filme *Maria Cheia de Graça*, uma garota colombiana, pobre, grávida e desempregada, desesperada em conseguir dinheiro para sua família, aceita trabalhar como mula, levando cocaína para os Estados Unidos em seu estômago. Chegando lá, nada sai como planejado. Poderoso filme, mostrando um lado trágico do tráfico. E com o grupo de 8° e 9° ano será trabalhado o filme: *Eu, Christiane F., 13 Anos, Drogada e Prostituída*, que conta a história uma adolescente alemã, sua história do álcool às drogas pesadas e à prostituição em Berlim, de Ulrich Edel. E o filme *Réquiem para um Sonho* relata a história de um jovem casal que não consegue estruturar seus sonhos por conta do vício em heroína. A mãe do rapaz vicia-se em remédios para emagrecer. Um filme asfixiante de Darren Aronofsky.

As apresentações serão seguidas de debates em mesa redonda, criando um ambiente propício a expressão de ideias e sentimentos de forma dinâmica. Ainda nessa segunda etapa será estimulada a discussão dos temas em ambiente virtual, tais como: Blog, WhatsApp, Facebook, Twitter e outros, sob supervisão dos docentes e orientadores do projeto. Serão promovidas ainda palestras realizadas pelo PSE, Polícia Militar/Civil de cunho informativo sobre as consequências do uso de drogas e o que levam a necessidade de continuar seu uso. Dessa forma criar-se-ão espaços onde os jovens podem vivenciar experiências significativas e compartilhá-las em grupo.

Na terceira etapa será realizada a reformulação, se necessário, do projeto uma vez que o mesmo estará sendo avaliado ao longo do processo, pelos estudantes, professores e orientadores do projeto.

Recursos

Recursos humanos

Estudantes, professores, orientadores educacionais, psicólogos, membros da Polícia Militar/Civil, familiares dos discentes.

Recursos físicos

Sala de vídeo, salas de aula, pátio e murais da escola.

Recursos materiais

Data show, filmes, CDs, aparelho de som, papel, tinta de impressora, tinta de impressão, máquina fotográfica, microfone, cartolina, tesoura, fita adesiva, caneta hidrocor. Apoio e orientação: Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) e UnB.

Cronograma

- Fevereiro e março – primeira etapa,
- Abril a outubro – segunda etapa,
- Novembro e dezembro – terceira etapa
- Culminância

Os diferentes trabalhos elaborados pelos estudantes serão expostos e apresentados ao longo do ano letivo (Semana Literária, Semana de Educação para Vida, Festa da Família, Feira de Ciências) e nos anos que se seguem de acordo com o Projeto Político Pedagógico.

Considerações finais

Com este projeto é esperado sensibilizar os professores e a comunidade escolar em relação a abordagem de fazer ou não o uso das drogas e os motivos que levam o adolescente a buscar essas substâncias, uma vez que vários fatores de risco são determinantes, tais como a busca por autonomia, famílias desestruturadas, falta de autoridade familiar e escolar, frustrações, responsabilidade precoce. É necessário que haja sensibilidade por parte não só familiar como dos professores em observar e verificar se os estudantes estão inseridos em um dos fatores de risco.

Como forma de prevenir e amenizar os riscos do uso de drogas trabalharemos em parceria com o PSE, Polícia Militar/Civil e família, no intuito de criar uma rede social, onde os adolescentes possam se sentir seguros em expor seus conflitos e receber ajuda, desenvolvendo a espontaneidade e auto estima destes em falar sobre drogas de um modo geral e por fim tratar da difusão dos conhecimentos sobre drogas, incentivando assim o protagonismo juvenil e formando assim adolescentes multiplicadores.

Após execução e avaliação do projeto será proposto a comunidade escolar que o mesmo seja inserido ao Projeto Político Pedagógico.

Projeto Área de Convivência Multifuncional

Jardim de saberes - Meio ambiente e práticas pedagógicas

Justificativa

A proposta partiu da necessidade de estruturar na escola, um local agradável, fora das quatro paredes da tradicional sala de aula, onde todos os professores pudessem ministrar sua aula e tendo o ambiente como referência pedagógica. Por essa razão a ideia dos três espaços: jardim, bosque e canteiro aromático.

O jardim como referência do belo, o bosque para possibilitar sombra nas mesas, o canteiro de ervas aromáticas para completar a percepção do ambiente com o olfato.

Objetivo

Estruturar um espaço de convivência multidisciplinar com ambientes que integrem jardins, hortas e bosque que funcionem como sala de aula ao ar livre e espaço de convivência multifuncional.

Atividades Pedagógicas realizadas ao ar livre:

- Leitura individual e coletiva;
- Recital de poesias e peças teatrais;
- Estudo de vocabulário em inglês relacionado ao espaço e do que nele inspire;
- Desenho, pintura e outras produções e manifestações artísticas;
- Estudo de ecossistema, meio ambiente e práticas ecologicamente corretas;
- Utilização por todos os professores para estudos multidisciplinares;
- Classificação e cultivo de flores, arbustos, hortaliças e árvores frutíferas;
- Produção de mudas e composto orgânico para disseminação externa da proposta;
- Realização de partidas e campeonatos com jogos de mesa.

Metodologia de Utilização

O agendamento e gerenciamento desse espaço ficam sob a responsabilidade dos profissionais da Sala de Recursos Multifuncional os quais elaborarão uma rotina de tratos culturais, manutenção e um cronograma de utilização colocado à

disposição de todos os profissionais da escola. No entanto, cabe à gestão escolar a manutenção dessa área, a disponibilidade de ferramentas e materiais utilizados em cada atividade.

O cuidado para evitar depredação é de responsabilidade de TODOS.

Projeto Eu, Diversidade

... “Quanto maior a proximidade de cada um com a diversidade, menor a distância entre os diferentes” ...

Paulo Freire

Justificativa

A diversidade é uma das maiores riquezas do ser humano no planeta. E a existência de indivíduos diferentes numa cidade, num país, com suas diferentes culturas, etnias e gerações fazem com que o mundo se torne mais completo. Mas só será possível essa convivência se as diferenças forem respeitadas. No artigo 2º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, diz que não deve haver, em nenhum momento, discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade, opinião ou qualquer outro motivo.

No Brasil para a defesa dos direitos da cidadania, da criança, do adolescente, do idoso, das minorias e das pessoas com deficiência, são desenvolvidos programas de inclusão e postos em prática os princípios estabelecidos em regimentos, estatutos e outras legislações. Assim, buscamos garantir que a rica diversidade da população brasileira seja incluída nos mais diversos contextos e que as especificidades dessa diversidade sejam preservadas. Sendo assim, a Diversidade está entre as ações que fazem parte da construção do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental CEF 316 de Santa Maria e traz como aspecto relevante a inclusão por se tratar de uma escola que atende estudantes com necessidades educacionais especiais e que tem em seu perfil uma educação voltada para o convívio harmônico e respeito às diferenças, levando acessibilidade aos que necessitam dela dentro da perspectiva de respeito ao outro.

O projeto foi pensado para atender a Resolução nº 1 de 2012 do CEFDF (Conselho de Educação do Distrito Federal) *** que determina:

“Art. 19. Constituem conteúdo dos componentes curriculares obrigatórios da educação básica:

I - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos ensinos fundamental e médio, ministradas no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de arte e de literatura e história brasileira;

(...)

VI - Direitos da mulher e outros assuntos com o recorte de gênero nos currículos dos ensinos fundamental e médio.”

Obs.:

*** Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Objetivo Geral

Possibilitar a implantação de ações voltadas à diversidade cultural, etnicorracial e promoção dos direitos humanos, desenvolvidas através de atividades pedagógicas, lúdicas e multidisciplinares.

Objetivos Específicos

- Fomentar a prática do respeito na escola, para que a diferença não seja tratada na óptica da exclusão, do desrespeito e da violência.
- Promover, a partir dos conteúdos ministrados a respeito de GÊNERO, SEXUALIDADE e RAÇA, atividades que primem pela equidade, respeito e valorização dos seres humanos.
- Desenvolver atividades a respeito das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 *
- Sensibilizar a partir de atividades a respeito da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340/2006), atendendo à Recomendação Nº 2/2013 – CEDF **
- Realizar estudos a respeito de bullying, como forma de orientar os/as estudantes diante dessas práticas de violência e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele/ela possa diferenciar o bullying do sexismo, da misoginia, do racismo e da homofobia.

OBS.

*Altera a Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei número 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

**Dispõe sobre o artigo 19, inciso VI, da Resolução nº 1/2012-CEDF que estabelece, como conteúdo dos componentes curriculares obrigatórios da educação básica, os direitos da mulher e outros assuntos com o recorte de gênero, nos currículos dos ensinos fundamental e médio.

Metodologia

O projeto será desenvolvido na escola tendo a participação de todos os componentes curriculares que deverão planejar ações específicas para serem realizadas junto à comunidade escolar. A organização do formato utilizado e a forma como será aplicado, serão favorecidos pelas coordenações pedagógicas semanais, onde se produzirá os materiais necessários e o planejamento coletivo das atividades a serem realizadas.

Para a realização das atividades são sugeridas entrevistas, palestras, questionários, conversas com os pais/responsáveis, leitura e discussão de reportagens e documentos, reflexões sobre vídeos (documentários) e filmes (curtas) que tratem das questões abordadas no projeto, leitura de livros e revistas, construção de textos dissertativos e poemas, realização de trabalhos artísticos, estudo de palavras ou expressões (ver dicionários), audição e reflexão a respeito de letras de música que expressem os temas discutidos no projeto, criação de cordel, faixas, cartazes e folders, doação de um produto não perecível para alguma instituição que ajude pessoas deficientes ou idosos; fazer um ensaio fotográfico que mostre as diferenças entre as pessoas.

Cronograma

O projeto deverá ser realizado ao longo do ano letivo, onde os professores deverão disponibilizar momentos durante suas aulas (quando possível) que tratem da temática citada no projeto.

Recursos

Internet, palestrantes, brindes, vídeos, revistas, jornais, dicionários, CDs, som, microfone, telão, filmadora, gravadores, computadores, transporte, dinheiro, tinta, impressoras, pincéis, cola, chamex, cartolinas e outros.

Avaliação

O projeto Eu Diversidade será avaliado cotidianamente em vários momentos, desde a execução por parte dos/das professores/as, até a relação cotidiana dos/das estudantes com a comunidade escolar. Ressaltamos ainda que os/as estudantes também são avaliados/as por meio das disciplinas que integram o Projeto.

Projeto Jogos Interclasse

Apresentação

Os Jogos Internos CEF 316, é uma atividade de caráter competitivo e recreativo que compõem o universo das práticas da cultura corporal crítica e do movimento humano que estão contidas no universo de atuação da Educação Física escolar contemporânea.

Na relevância de sua execução, podemos considerar que são trabalhadas as mais diversas características e habilidades dentro das dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, estética, de relação interpessoal e de inserção social, fazendo-o assim, instrumento de ensino e de culminância das manifestações e dos conhecimentos trabalhados dentro do universo educativo que permeia a existência humana.

Nos jogos internos CEF 316 se manifestam elementos como: jogo e esporte como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura. São considerados também, aspectos culturais e de expressão corporal como a dança livre e expressiva com elementos ginásticos.

É uma atividade que tem como finalidades principais o trabalho com a atuação crítica, criativa e interativa, buscando perceber, reconhecer, respeitar, adaptar, construir e reconstruir todos os aspectos da atividade física e do desenvolvimento humano GLOBAL.

Objetivo Geral

A tendência contemporânea conduz para um fazer que contemple a abordagem de uma série de valores que visam oferecer condições para que o estudante se encontre: consigo mesmo (autoconfiança, autodeterminação, força de vontade, autorrealização entre outros); com o outro (reciprocidade, solidariedade, responsabilidade, cooperação, aceitação ao diferente e etc.); com a natureza

(descarte de lixo com responsabilidade e seletividade, uso responsável da água e etc.) e com o transcendente (indagações da vida humana, tolerância religiosa e etc.).

Objetivos Específicos

- Proporcionar aos estudantes desta IE a compreensão de elementos da prática da Educação Física.
- Valorizar uma abordagem mais crítica e reflexiva no que diz respeito à prática da cultura corporal contemporânea;
- Proporcionar uma saúde física, mental e social, indissociáveis e necessárias a sobrevivência do homem em seu universo de interação;
- Desenvolver o entendimento sobre a educação Física Escolar em seu aspecto competitivo como forma de lazer, promoção de saúde, bem estar entre outros e;
- Praticar esportes escolares como forma de trabalhar todos os elementos que caracterizam a Educação Física escolar, as atividades físicas e outros elementos desportivos como forma de promoção do espírito de equipe, do companheirismo e da inclusão na busca de uma melhor convivência social, com vistas a ampliar, os laços de fraternidade e amizade entre os estudantes e demais agentes educativos que compõem esta Unidade Escolar.

Metodologia

Com vistas a adequar a situação maturacional dos atletas e com base na organização pedagógica das séries nesta IE. Este projeto seguirá as seguintes orientações:

- no turno matutino, estarão disputando as modalidades de abrangência deste torneio os oitavos e nonos anos e no turno vespertino, os sextos e sétimos anos;
- nas modalidades coletivas serão divididos por meio de sorteio em dois grupos, organizados de acordo com o sistema de disputa de eliminatória simples e para efeito de classificação serão classificados para a fase semifinal e final respectivamente os times que obtiverem maior pontuação em relação aos adversários;

- Nas modalidades individuais obedecerão ao sistema de disputa com eliminatória simples e estarão divididos em grupos de até 8 participantes de acordo com a quantidade de inscrições efetuadas;

Neste torneio serão as seguintes modalidades: Futsal Masculino e Feminino, Voleibol Misto, Queimada Misto, Xadrez, Damas e Dominó em duplas.

Cronograma

Os jogos estão previstos para acontecerem na última semana de atividades do 1º semestre.

No que diz respeito à abertura dos jogos, além das atividades cívicas e organizacionais da própria competição e de atividades esportivas diversas, teremos atividades de cunho artístico e cultural, com apresentações de dança com elementos ginásticos, coreografias de músicas contemporâneas e apresentações musicais diversas.

Recursos

Materiais

- Aparelhagem de som completa com mesa, amplificadores, caixas de som e microfones;
- 2 bolas de Futsal Máx. 300;
- 2 bolas de Futsal Máx 500;
- 2 bolas de Voleibol;
- 2 bolas de borracha para a queimada, preferencialmente iniciação a handebol;
- 10 tabuleiros de xadrez com suas peças;
- 10 tabuleiros de damas;
- 6 jogos de dominós;
- 1 jogo de cartão para arbitragem;
- 2 apitos fox;
- 1 rolo de fita zebra;
- 4 cones grandes;
- 4 jogos de coletes;
- 4 jogos de camisas;
- 1 kit de primeiros socorros com todos os itens pertinentes e;

- 1 caixa térmica para garrafas de água.

Humanos

- 1 socorrista;
- Todo o corpo docente.

Avaliação

A avaliação acontecerá mediante realização das atividades propostas, observando a participação de todos os envolvidos.

Projeto de Medidas Educativas – Sócio Pedagógicas

Diagnóstico

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria é bem diversificada em sua composição. Percebe-se, por acontecimentos e comentários de pais/responsáveis, estudantes e até mesmo funcionários, que existe um número significativo de estudantes beneficiários dos Programas Sociais do Estado e em Regime de Medidas Socioeducativas. Isso sem contar com outros tantos que demonstram visualmente probabilidade de carências estas e outras ainda que não estejam nas situações descritas anteriormente.

Uma dessas dificuldades é a questão da convivência cidadã (entendida esta como convivência respeitosa dos valores que sustentam a vida). Junto com a miséria tem crescido assustadoramente a delinquência em todas as faixas etárias, mas principalmente entre os adolescentes e jovens.

Questão relacionada às acima mencionadas e de não menos importância, é a da degradação do Meio Ambiente. Já se demonstrou com suficiente garantia que miséria e degradação ambiental andam juntas. Agências, Programas e Projetos governamentais, tanto em nível nacional quanto local, têm tentado minimizar os impactos causados pela ação humana no meio ambiente, sem, contudo, mostrarem-se eficientes o quanto deveriam. A tentativa de conscientização da sociedade tem esbarrado muitas vezes em problemas outros que quando não impossibilitam, dificultam e muito uma transformação de ordem cultural – que, a nosso ver é necessária.

Atender, com qualidade, às questões acima colocadas, quais sejam, carências: cultural, educacional e moral é uma necessidade. Possibilitar espaços

interativos e construtivos de valores ditos positivos como cooperação, solidariedade e respeito a todos os princípios e situações que tornam a vida possível, torna-se urgente.

Toda prioridade no que se refere aos esforços da sociedade no combate à miséria, à ignorância, às doenças e ao processo de marginalização – que geralmente têm sido inimigos comuns ao desenvolvimento da nação brasileira – deve ser concentrada em áreas que comportam comunidades como Santa Maria.

Justificativa

Toda escola enfrenta problemas de valores, comportamentos, atos e atitudes inadequados por parte do seu corpo discente. As alternativas institucionais nem sempre produzem os resultados esperados, pois embora previstas no Regimento das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nos regimentos individuais de cada escola, penalidades tais como advertência e suspensão nem sempre são suficientes para fazerem com que o/a discente reflita realmente sobre os seus comportamentos, atos e atitudes no sentido de alterá-los de forma positiva e construtiva para si e para o restante da comunidade escolar.

Resta-nos propor e aplicar novas formas de ação que realmente possibilitem ao discente que venha a infringir as normas estabelecidas, uma reflexão sobre seus valores de forma a influenciar positiva e construtivamente no seu comportamento, nos seus atos e nas suas atitudes. Não basta ele/ela reconhecer que cometeu uma falha e que deve sofrer uma “correção” compatível com a mesma. Tal “correção”, como consequência da falha cometida deve levá-lo/la a refletir sobre a situação e realizar uma atividade construtiva e positiva que o/a faça perceber-se como parte integrante da comunidade escolar e que, como tal, seus valores, comportamentos, atos e atitudes sempre interferem positiva ou negativamente na vida desta comunidade. Propomos que determinadas correções sejam transformadas em serviços e/ou participações que tendam a melhorar o ambiente e as relações entre a comunidade escolar.

Na era do conhecimento importa instrumentalizar as pessoas (especialmente aos adolescentes e jovens) não apenas para adquirirem e construírem novos conhecimentos e experiências, mas também para torná-los práticos - proveitosos para a sua vida e para a sua comunidade.

A época das grandes possibilidades – como está sendo considerada a atualidade, marca fundamental do Sistema Capitalista. Quando falamos de riquezas, não nos referimos apenas aos bens materiais, mas também aos bens culturais e à participação consciente e responsável, fundamentais para a formação de um caráter socialmente construtivo.

O mundo moderno tem chamado a atenção para a necessidade da construção/criação de uma nova consciência global acerca da preservação do Meio Ambiente (no seu sentido amplo) a fim de tornar possível a continuidade da vida no planeta Terra. Isto implica a construção/criação de uma nova cultura que se contraponha à “ideologia do desenvolvimento ilimitado” perpetrada pelo sistema capitalista, ou seja, ao invés da cultura do lucro uma cultura da sobrevivência de todas as formas de vida no planeta. Isto implica a percepção das diferenças, o respeito ao outro seja ele quem ou o que for e formas de agir positivas e construtivas a fim de que haja integração e crescimento mútuo.

Objetivo Geral

Desenvolver Atividades Teóricas e Práticas em substituição às penalidades tradicionais (advertência e suspensão) que possibilitem a construção/criação de conhecimentos e práticas a fim de despertar uma nova consciência da importância e do respeito em relação ao próximo e a si mesmo.

Objetivos Específicos

- Proporcionar ao discente, a partir de sua própria vivência, oportunidades para o desenvolvimento de uma visão crítica como pré-condição para sua participação na escola e em outras instâncias da vida social, inclusive para a melhoria de suas próprias experiências de vida;
- Ampliar os horizontes do conhecimento e da experiência do discente através do seu contato com outras atividades e conhecimentos que trazem uma amostra de variados segmentos de atividades e profissões e seus respectivos setores, consolidando-se assim uma educação socializadora e democrática;
- Realizar atividades no contexto econômico-político-social desta comunidade desenvolvendo técnicas convencionais, alternativas e inovadoras, aproveitamento e preservação dos recursos naturais e consequente desenvolvimento da consciência ecológica e educação ambiental;

- Possibilitar a internalização de conceitos básicos do preservacionismo e do ecologismo a fim de criar uma nova ética e uma nova cultura de cooperação, solidariedade e respeito para com toda e qualquer forma de vida;
- Despertar o interesse para profissionalização em áreas afins;
- Incentivar o uso produtivo dos espaços urbanos coletivos e domésticos ociosos;
- Incentivar o desenvolvimento de atividades/empreendimentos comunitários que visem à melhoria da qualidade de vida de forma sustentável;
- Proporcionar ao discente, oportunidades de perceber-se como parte integrante da comunidade escolar e, portanto, que seus valores, comportamentos, atos e atitudes vão sempre interferir positiva ou negativamente no desenrolar da vida desta comunidade;
- Proporcionar ao discente que vier a infringir as normas da escola a oportunidade de desenvolver uma ou mais atividades que sejam construtivas e positivas para a comunidade escolar e para si, a fim de que se perceba útil à mesma;

Competências e Habilidades

Acreditamos que um projeto de cunho Multi, Inter e/ou Transdisciplinar, desenvolvido com estudantes jovens especialmente, deve contemplar, além das competências e habilidades previstas nos arcahouço legal, aquelas que têm sido colocadas pelas Teorias em destaque neste momento histórico, das quais apresentamos as sugestões de Toro (1996) e Delors (2000):

I - Códigos da Modernidade: (01) domínio da leitura e da escrita; (02) capacidade de fazer cálculos e resolver problemas; (03) capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; (04) capacidade de compreender e atuar em seu entorno social; (05) capacidade de receber criticamente os meios de comunicação; (06) capacidade de localizar, acessar e usar a informação acumulada; (07) capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

II - Os quatro pilares da educação: (01) Competência Pessoal = Aprender a Ser – Preparar-se para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade. Descobrir-se, reconhecendo suas forças e seus limites e buscando superá-

los. Desenvolver a autoestima, o autoconceito, gerando autoconfiança e autodeterminação. Construir um projeto de vida que leve em conta o bem-estar pessoal e da comunidade; (02) Competência Social = Aprender a Conviver – Ter a capacidade de comunicar-se, interagir, não agredir, decidir em grupo, cuidar de si, do outro e do lugar em que se vive, valorizar o saber social. Compreender o outro e a interdependência entre todos os seres humanos. Participar e cooperar. Valorizar as diferenças, gerir conflitos e manter a paz; (03) Competência Produtiva = Aprender a Fazer – Aprender a praticar os conhecimentos adquiridos. Habilitar-se a ingressar no mundo do trabalho moderno e competitivo, tendo como foco a formação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe e a capacidade de tomar iniciativa; (04) Competência Cognitiva = Aprender a Aprender – Dominar a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo e a solução de problemas. Despertar a curiosidade intelectual, o sentido crítico, a compreensão do real e a capacidade de discernir. Construir as bases que permitirão ao indivíduo continuar aprendendo ao longo de toda a vida.

Portanto, as competências e as habilidades essenciais que respondem aos objetivos e metas do presente Projeto são:

Competências:

- a – Competência Pessoal = Aprender a Ser;
- b – Competência Social = Aprender a Conviver;
- c – Competência Produtiva = Aprender a Fazer;
- d – Competência Cognitiva = Aprender a Aprender;

Habilidades:

- 1 - Preparar-se para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade;
- 2 - Descobrir-se, reconhecendo suas forças e seus limites e buscando superá-los;
- 3 - Desenvolver a autoestima, o autoconceito, gerando autoconfiança e autodeterminação;
- 4 - Construir um projeto de vida que leve em conta o bem-estar pessoal e da comunidade;
- 5 - Ter a capacidade de comunicar-se, interagir, não agredir, decidir em grupo, cuidar de si, do outro e do lugar em que se vive valorizar o saber social;

- 6 - Compreender o outro e a interdependência entre todos os seres humanos;
- 7 - Participar e cooperar;
- 8 - Valorizar as diferenças, gerir conflitos e manter a paz;
- 9 - Aprender a praticar os conhecimentos adquiridos;
- 10 - Habilitar-se a ingressar no mundo do trabalho moderno e competitivo, tendo como foco à formação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe e a capacidade de ter iniciativa;
- 11 - Dominar a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo e a solução de problemas;
- 12 - Despertar a curiosidade intelectual, o sentido crítico, a compreensão do real e a capacidade de discernir;
- 13 - Construir as bases que permitirão ao indivíduo continuar aprendendo ao longo de toda a vida.

Avaliação

Específica (do estudante): O estudante será avaliado de forma global, a saber: avaliação formativa composta de itens como assiduidade, pontualidade, respeito às normas instituídas e cumprimento com qualidade das tarefas designadas, etc.

Global (do processo): Pais, estudantes e funcionários serão convidados a avaliar o projeto, além de uma avaliação institucional envolvendo os professores que participam do Projeto Interdisciplinar e a direção da escola. Ao acessar a página da escola e conhecer o Projeto cada internauta estará sendo estimulado a emitir opiniões sobre as atividades desenvolvidas.

Metas

- Ajardinar os espaços livres da escola a fim de tornar o ambiente interno mais bonito e agradável;
- Produzir experimentos/objetos/trabalhos a serem apresentados/demonstrados nas atividades da escola;
- Restaurar os livros didáticos e paradidáticos da escola;
- Envolver os discentes em atividades de conservação e limpeza do espaço escolar e seu entorno;

- Envolver os discentes em atividades de reciclagem;
- Possibilitar aos discentes a construção e a execução de programas sócio pedagógicos voltados para as áreas de sua infração e dirigidos à comunidade escolar.

Recursos

- Materiais de jardinagem, livros, encaminhamentos para o OE.

Cronograma

O presente Projeto tem o horizonte de duração do Ano Letivo com participação e interação no ambiente da escola, cantina, secretaria e disciplinar.

Projeto de Leitura – Amo Ler

Justificativa

A aprendizagem escolar está intimamente ligada à leitura, ao interpretar um texto de diversas disciplinas ou situações – problemas em matemática exige-se a habilidade em leitura, a abstração que o educando atinge ao ler um texto diverso vai depender do seu nível como leitor. Do ato de ler dependem outros elos no processo de ensino-aprendizagem como pesquisar, resumir, analisar, criticar, se posicionar, entre outros. Na intenção de um melhor desenvolvimento na aprendizagem se faz necessário criar estratégias de incentivo à leitura no ensino fundamental. Para Feud Linard “num país castigado pelo analfabetismo, projetos de incentivo à leitura são mais que bem-vindos: são fundamentais”. Com isso, o despertar para a leitura deve alcançar todas as séries do ensino fundamental. A importância da leitura é indiscutível, entretanto, com o desenvolvimento tecnológico o número de leitores tem sido cada vez menor, hoje o aluno lê por obrigação, não entende e se frustra. Resultados da última edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), o público brasileiro lê menos de 5 livros por ano, isso se reflete na grande dificuldade em aprender. “Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, (...) é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que

vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03). Nesse sentido é importante fomentar a leitura no espaço escolar devido em nosso país não termos acesso facilmente à literatura, tanto por questões de cunho econômico quanto pela falta de incentivo uma vez que a população não é composta em sua maioria por leitores e o acesso aos livros de modo geral ainda não faz parte da cultura brasileira de modo dinâmico. Percebemos que o espaço escolar é um ambiente em que a maioria dos indivíduos tem o seu primeiro contato com o mundo da literatura e para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente [...]. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. “Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente” (BRASIL, 1997, p. 43). É perceptível que em um ambiente escolar que estimule a leitura e formação do aluno leitor faz com que estes percebam este local como facilitador de suas aprendizagens e após a aplicação de aulas da língua portuguesa voltada para a formação do leitor se faz necessário a composição de um projeto de leitura voltado para a ampliação dos espaços de formação do leitor no ensino fundamental do CEF 316.

Objetivo Geral

- Despertar no educando o prazer pela leitura de modo que este perceba a literatura brasileira e mundial como uma fonte de motivação para o estudo da língua portuguesa.

Objetivos Específicos

- Colocar o aluno em contato com variados gêneros textuais e literários, sendo capaz de identificá-los e classificá-los;
- Desenvolver a linguagem verbal do aluno aumentando assim seu vocabulário;
- Motivar o aluno a ler e se tornar leitor assíduo;
- Melhorar o nível de compreensão textual, sendo capaz de extrair o tema principal do texto lido e fazer inferências textuais.
- Facilitar a produção de texto com coesão e coerência;
- Motivar os alunos a perceberem a biblioteca como um espaço de pesquisa.

- Saber se posicionar oralmente ao defender uma tese ou ideia;
- Identificar os erros ortográficos e corrigi-los na escrita;
- Recontar histórias lidas com sequência lógica observando os fatos principais do enredo;
- Analisar criticamente o livro lido, emitindo opiniões;
- Aumentar sempre que possível o acervo de literatura juvenil da biblioteca.
- Tornar a biblioteca um espaço de convivência rotineira para alunos e professores das diferentes disciplinas.
- Incentivar o uso da biblioteca como recurso pedagógico que pode auxiliar e propiciar a compreensão dos alunos com relação às demais disciplinas.
- Criar monitorias em que os alunos identificados como leitores assíduos e participativos prestem auxílio para os demais pares no sentido de incentivar a leitura e ajudar na organização deste espaço acadêmico.
- Envolver a comunidade escolar de maneira que esta contribua na composição do acervo e nas atividades de rotina da biblioteca, uma vez que a comunidade local tem como referencial o empréstimo do acervo da biblioteca.
- Realizar encontros com os alunos que prestarem monitorias que podem ser mensais, bimestrais ou semestrais de modo a discutir e avaliar o andamento das ações educativas que envolvem a biblioteca escolar.
- Propor atividades que trabalhem a escrita dos alunos através das obras que eles leram.
- Apresentar aos educandos autores de renome nacional e mundial amplamente reconhecidos por suas contribuições literárias.

Metodologia

O presente projeto será desenvolvido no Ensino Fundamental 2 do CEF 316 de Santa Maria – DF nas turmas de 9 ano e podendo ser ampliado para as demais turmas da instituição escolar. Os recursos metodológicos serão centrados de modo a incentivar o hábito da leitura uma vez que no ambiente familiar foi verificado através de conversas com grupos de alunos que os familiares dos educandos em sua maioria não são compostos por público leitor. Pôr a escola ser o espaço principal de contato que os jovens têm com o mundo literário se faz necessário o desenvolvimento de ações educativas estimuladoras do hábito da leitura e promoção da língua portuguesa. O processo metodológico visa o incentivo à leitura e

revitalização da biblioteca escolar será composto pelo tema, objetivos e recursos metodológicos, processo de avaliação e duração do projeto (cronograma).

1.1 Tema: A paixão pela literatura brasileira e mundial através do compartilhamento de livros da biblioteca escolar.

1.2 Objetivos metodológicos:

- a) Durante as aulas o professor deverá reservar um momento para falar do uso da biblioteca, da literatura brasileira, de autores de relevância nacional de modo a mostrar a amplitude da nossa literatura. É importante que o educador traga suas experiências literárias, mas que abra o espaço para que os alunos relatem o seu envolvimento com a literatura. Uma técnica interessante é contar partes da história e parar de contar no momento em que o enredo ficar mais interessante, assim o aluno só saberá o desfecho se ler o livro;
- b) Propor para a turma ler ao menos um livro durante o bimestre, esse livro deverá ser de livre escolha do aluno, podendo ele pegar livros emprestados na biblioteca da escola, de casa ou baixados pelo celular pelo sistema ebook;
- c) Criar um clube do livro em que os educandos relatem suas impressões sobre o que foi lido associando estes fatos à sua vivência.
- d) Criar um grupo de leitores pelo celular com os alunos com o objetivo de distribuir literatura infanto-juvenil;
- e) No final de cada bimestre o aluno deverá produzir uma resenha sobre o livro escolhido, o texto deverá ser corrigido e devolvido ao educando para possíveis correções;
- f) Fazer em sala de aula rodas de leitura, onde o aluno deverá falar para os colegas sobre o livro que leu, incentivando-os a ler também aquele livro;
- g) Promover no final de cada bimestre um amigo oculto de livro de literatura juvenil com lanche, incentivando a interação entre os alunos e livros;
- h) Discutir os critérios de escolha dos alunos para monitoria da biblioteca da escola, esses alunos ajudam na organização e manutenção dos livros, indicam literatura para outros alunos, orientam sobre o tempo de permanência com o livro e ajudam na devolução dos mesmos;
- i) Escolher alunos leitores dos anos finais para fazer roda de leitura em turno contrário com alunos de anos iniciais, incentivando a leitura das crianças e ao mesmo tempo desenvolvendo oralidade do aluno que conta a história;

j) Realizar premiações para os alunos que se destacarem durante a realização do projeto.

1.3 Recursos

a) Recursos humanos (alunos monitores, professor de língua portuguesa e demais membros do contexto escolar.

b) Recurso espacial: biblioteca escolar e sala de aula.

c) Recursos pedagógicos: livros do acervo da biblioteca escolar, data show, atividades xerocadas, carteirinha e cadastro dos alunos e livros, premiação para alunos que se destacarem durante a realização do projeto.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação

A avaliação será processual e formativa realizada ao longo do ano letivo e da aplicação do projeto, será centrada na verificação qualitativa dos procedimentos que envolvem a formação do aluno leitor com a análise dos índices do IDEB e avaliações externas quanto ao comparativo entre os alunos participantes do projeto e os que não são participantes no sentido da apreciação da produção textual, da composição do vocabulário, do discurso estabelecido quanto a rota de aprendizagem destes com relação a aplicabilidade das ações incentivadoras para a formação do leitor.

Conclusão

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos os casos estamos de certa forma, lendo – embora, muitas vezes, não nos demos conta. Desse modo, a leitura se configura com um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem. Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. A leitura não pode se tornar uma obrigação, porque quando ela se transforma em obrigação, a leitura se resume em simples enfado. Para suscitar esse desejo e garantir o prazer da leitura, daremos aos nossos alunos o direito de

escolher o que quer ler, o de reler, o de ler em qualquer lugar, ou, até mesmo, o de não ler. Respeitados estes direitos, o leitor, da mesma forma, passa a respeitar e valorizar a leitura. Está criado, então, um vínculo indissociável. A leitura passa a ser um imã que atrai e prende o leitor, numa relação de amor na qual ele, por sua vez, não deseja desprender-se. Nesse sentido no Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria será realizado no presente ano letivo o projeto Amo Ler de modo a incentivar o hábito da leitura e a formação do leitor.

PLANO E AÇÃO EQUIPE DE APOIO – 2023

EQUIPE DE APOIO –EEAA, OE, SEAA

CRE: Santa Maria

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria - DF

Telefone: (61) 3901-6590

- Profissional da Sala de Recursos: Carlos Alberto Alves Marreiro /Cátia Gomes de M. Carolino - Matrícula 205.188-5 /48764-3

E-mail: carlaoaft@gmail.com/ catiacarolino@gmail.com

Celular: 61 992620761/ 61982620432

Turno(s) de atendimento: Matutino/Vespertino

- Orientadores Educacionais:

- Maristela Pereira de Sousa Severo - Matrícula 243857-7

e-mail: estelasevero@hotmail.com

Celular: 991848242

- Renato Mendes Gomes – matrícula 243915-8

e-mail: renatomendesgomes@gmail.com

Celular: 992868043

Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino

- Profissional da Itinerância EJA Segundo Segmento: Andreia Cristina Cardoso de Sousa - Matrícula: 34616-0

e-mail: andriacristina@gmail.com

Celular:

Turno de atendimento: Noturno

Diagnóstico inicial

O CEF 316 de Santa Maria funciona desde fevereiro de 1994. Atualmente, são 30 turmas de 6º ao 9º ano, tendo em 2023 um total de 1.368 alunos nos três turnos. No turno matutino são turmas de 8º e 9º anos e no vespertino 6º e 7º anos,

sendo que é uma escola inclusiva, possuindo uma Sala de Recursos Generalista, OE, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Apoio à Aprendizagem aos alunos com Transtornos Funcionais Específicos (TFEs) e Projeto de Educação Integral.

A instituição educacional apresenta alguns problemas relacionados ao uso indevido de drogas, bullying, evasão escolar, falta de participação das famílias, alunos desmotivados, casos de automutilação etc.

A Equipe de Apoio composta por todos os serviços (OE, SEAA, EEAA e SAA) com o intuito de reduzir as dificuldades trabalha em parceria com a comunidade escolar para melhoria da qualidade do ensino e busca o desenvolvimento integral do estudante a fim de potencializar seu aprendizado. Os projetos aplicados pela Equipe têm por objetivo acompanhar a ação educativa da escola e ajudar na construção da identidade dos estudantes tornando-os cidadãos críticos e autônomos.

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO

1- Mapeamento Institucional;

PDE/META

Meta 2

2.26:

Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.

OBJETIVOS

- Conhecer a realidade da I.E e articular ações de acordo com as necessidades da comunidade escolar.

AÇÕES

- Levantamento do perfil da comunidade/ Quantitativo de turmas/ Projetos/Prioridades/ Análise de documentos escolares
- Estudar o Regimento interno;

RESPONSÁVEIS

OE, SEAA, EEAA e SAA.

CRONOGRAMA

Uma vez ao ano e sempre que necessário para atualização de dados.

AVALIAÇÃO

Análise dos resultados

Documentos da secretaria, questionários, entrevistas.

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO

2- Assessoria ao Trabalho Coletivo

PDE/META

2.14

Reorganizar por meio de amplo debate com os profissionais de educação o trabalho pedagógico buscando melhorar a qualidade da educação.

OBJETIVOS

- Elaborar conjuntamente o PPP com os demais segmentos da escola;
- Levantar demandas;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas, reuniões de pais e conselhos de classe.

AÇÕES

- Estudar o Regimento interno;
- Promover palestras, dinâmicas e oficinas nas coletivas.
- Sensibilizações da comunidade escolar para uma escola de qualidade.
- Apresentação do trabalho dos Serviços de apoio, encaminhamentos/parcerias.
- Participação nas coletivas para feedback dos atendimentos realizados.
- Participação e ação conjunta nos Conselhos de classe e coletivas semanais.
- Construção do PPP

RESPONSÁVEIS

OE, SEAA, EEAA, SAA e Equipe Gestora

CRONOGRAMA

Mensalmente

AVALIAÇÃO

Questionários, entrevistas, debates

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO

3- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem

PDE/META

Meta 4

Estratégia 4.23

Propiciar condições educacionais para a continuidade da escolarização dos educandos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos, de forma a assegurar e estimular a educação ao longo da vida, observadas suas necessidades e especificidades, inclusive nas unidades especializadas.

OBJETIVOS

Apresentar as possibilidades de práticas de ensino e aprendizagem com os estudantes jovens e adultos que possuem necessidades educacionais especiais para os profissionais envolvidos, com vistas à permanência prazerosa dos estudantes no semestre letivo.

AÇÕES

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum inclusiva para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e a sua interação com os pares;
- Análise, de forma conjunta com o corpo docente, das necessidades observadas e apresentadas nos estudantes;

RESPONSÁVEIS

Professores do SEAA, OE, EEAA, SAA e Equipe Gestora;

CRONOGRAMA

1º e 2º semestres

AVALIAÇÃO

Por meio de verificação sistemática do desempenho apresentado pelos estudantes ao longo dos semestres;

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO

1. Ação de Implantação e Implementação EEAA / OE / SEAA / ITINERÂNCIA

PDE/META

META 2

2.12–Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.

OBJETIVOS

- Analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece ao estudante;
- Analisar possibilidades de atendimentos aos estudantes com deficiências.
- Apoiar a formação continuada dos professores em geral.

- Contribuir na construção de documentos que norteiam a Educação de Surdos/Deficiência Auditiva da SEEDF, por exemplo, Orientação Pedagógica e Estratégia de Matrícula.
- Integrar as ações do OE, da Sala de Recursos, da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e da Sala de Apoio às demandas do professor como colaboração/consultoria no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.
- Integrar ações as do corpo docente, como na colaboração do processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral dos discentes.
- Orientar, traçar estratégias pedagógicas e apresentar o público de alunos aos docentes.
- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interação com o meio social.
- Analisar potencialidades e dificuldades dos alunos, produzir atividades que possam sanar dificuldades, além de aprimorar e desenvolver mais as potencialidades;
- Intervir junto as turmas de inclusão de forma a prevenir Bullying, além de desenvolver o respeito ao próximo, respeito à diversidade.
- Ofertar aos estudantes S/ DA um atendimento com a finalidade de garantir –lhes as condições mínimas necessárias ao desenvolvimento pleno da aprendizagem. Para tanto, o foco de atuação da itinerância será o estudante, o professor e, quando se fizer necessário, a família.
- Favorecer o envolvimento dos pais no processo educativo
- Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.
- Integrar ações do OE, da Sala de Recursos e da Sala de Apoio com as instituições especializadas e com outros profissionais, para o pleno desenvolvimento, autonomia e bem-estar do aluno.
- Intervir, orientar e encaminhar os estudantes a profissionais de áreas específicas conforme a demanda.
- Desenvolver atividades temáticas sobre o SER ESTUDANTE e suas responsabilidades junto com OE, Sala de Recursos Específica de S/DA, Conselho Tutelar, Equipe Pedagógica.

- Sensibilizar a comunidade escolar em relação à convivência harmoniosa no contexto social;
- Desenvolver ações que promovam a mudança de conceitos historicamente pré-estabelecidos.

AÇÕES

Reunião na CRE com Coordenação Intermediária e Salas de Recursos;

- Produzir cronograma de atendimentos;

Separar os documentos de cada um em pastas;

. Participar de cursos de formação fora do âmbito escolar;

. Reunião com DIEE (Diretoria de Ensino Especial) e GDSAH (Gerência de Políticas para Atendimento aos Estudantes com Deficiência Sensorial e Altas Habilidades) sobre assuntos referentes à Itinerância e discussões sobre a reformulação da nova Orientação Pedagógica.

- Reunião na CRE com Coordenação Intermediária e Salas de Recursos;
- Participar dos Conselhos de Classes das escolares que estão matriculados estudantes Surdos/Deficiente Auditivos;
- Visitas e reuniões nas escolas polo;
- Capitação de estudantes com surdez nas turmas de classe comum;
- Supervisão Pedagógica em todas as escolas que possuem estudantes com surdez.
- Orientar a direção da instituição educacional quanto à organização das turmas;
- Indicar opções nos conflitos envolvendo professor intérprete, estudantes; participar das coordenações coletivas;
- Redistribuir estudantes típicos, junto a secretaria, que possam prejudicar/interferir o desenvolvimento acadêmico dos ENEE's em sala no decorrer do ano;
- Professor regente e professor das salas de recursos específica S/ DA;
- Analisar e discutir pontos da inclusão, documentação e ambiente inclusivo nas reuniões.
- Organização do espaço físico para atender a comunidade escolar e famílias.
- Ler, analisar e aplicar legislações, portarias, documentos diversos para o SEAA, Itinerância.
- Participar das coletivas na escola e fora dela, construir PPP, participar de cursos, ouvir professores, pais, alunos, registrar e sensibilizar sobre as necessidades dos alunos.
- Devolutiva aos docentes sobre os alunos encaminhados

- Promoção de encontros para escuta dos professores com atividades motivacionais e dinâmica.
- Reunir com professores especialistas para discutir situações problemas dos alunos com surdez/ deficiência auditiva
- Participar de estudo de caso dos alunos em situação de dificuldade.
- Realizar estudos e ações nas coletivas da UE sobre a lei nº 11.998/2009, que dispõe sobre a Semana de Educação para a Vida e sobre a Lei 5.714\2016 que dispõe sobre a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Enéas entre outros projetos institucionais.
- Orientar e apresentar aos docentes sobre os ENEE´s atendidos pela SRG e TEF´s no trato, trabalho e possíveis atividades que facilitam o pedagógico de inclusão.
- Realizar oficinas de Adequação Curricular, Estudos de Caso, compreensão do papel do professor regente são do papel do professor regente em turmas de inclusão e tipos de intervenção e produção de atividades adequadas.
- Indicar e incentivar a pesquisa, leitura e estudo de assuntos voltados à inclusão;
- Auxiliar no trato pedagógico com os TEF´s da escola;
- Trazer profissionais de diversas áreas para orientar as ações dos docentes.
- Articulação com gestão, Equipes de Apoio e Coordenação Intermediária;
- Participar de reuniões de coordenação pedagógica nas instituições educacionais da área de abrangência de sua atuação, para orientar e apoiar os professores regentes das classes comuns e classe bilíngue mediada;
- Apoiar a instituição educacional nas ações de orientação e de preparação para acolhimento do estudante com necessidades educacionais especiais;
- Elaboração e colaboração nos Estudos de Casos.
- Captação de estudantes com deficiência auditiva nas turmas regulares;
- Realizar intervenções em sala de aula com temas focados nas necessidades indicadas pelos professores.
- Encaminhar alunos, orientar a família sobre necessidade específica que pode estar prejudicando o desenvolvimento pleno do aluno.
- Atividades que possam perceber as possíveis dificuldades e as potencialidades de cada aluno;
- Realizar atividades que valorizem a autoestima, sentimento de pertença e de capacidade dos alunos;

- Desenvolver atividades que fortaleçam a alteridade, autonomia, senso comum e viés humanístico;
- Desenvolver palestras temáticas que envolvam as turmas de inclusão, os pais, a comunidade escola sobre ideias que sejam de interesse dos ENEE's, além de promover o bem-estar no ambiente escolar;
- Realizar nas turmas de inclusão atividades que promovam a saúde física, mental, assim como a boa aprendizagem e respeito à diversidade;
- Atendimento aos estudantes;
- Confecção de materiais adaptados.
- Orientar sobre a vida e rotina estudantil;
- Solicitar acompanhamento pedagógico com seus filhos;
- Encaminhar aos profissionais de áreas específicas conforme necessidade;
- Desenvolver encontros temáticos sobre inclusão, higiene corporal, drogas, autoestima, disciplina, limites junto com OE, Equipe Gestora, Equipe pedagógica e Sala de Recursos de S/DA.
- Promover palestras com psicólogos, conselheiros tutelares e afins para conversar com a família.
- Orientar familiares e estudante, quando solicitado;
- Orientar a família sobre a importância dos hábitos de estudos e sobre a rede de apoio aos alunos.
- Identificar e trabalhar junto à família as causas que interferem no avanço escolar do aluno.
- Pesquisar a vida escolar dos alunos, registrar as informações e quando necessário repassar aos professores.
- Realizar junto com o OE, Equipe Gestora, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos de DA atividades temáticas que envolvam o estudante no âmbito escolar de forma a favorecer seu desenvolvimento global.

RESPONSÁVEIS

Itinerante S/DA, Professores SEAA, OE, EEAA, SAA, Equipe Gestora

CRONOGRAMA

As ações desenvolvidas serão realizadas no decorrer de todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

- Divulgação das metas e principais ações do Plano de Ação.
- Tomar de decisões conjuntas, após análise das situações.

- Construção da aprendizagem através da formação continuada conforme LDB/2011 Art. 67 Inciso V.
- Reuniões nas coletivas para tratarmos dos alunos com surdez/ Deficiência Auditiva.
- Fortalecimento dos serviços de apoio e escola inclusiva com qualidade.
- Avaliação menos excludente e adequação aos conteúdos.
- Melhoria nas relações interpessoais

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM/INTINERÂNCIA

CRE: Santa Maria

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria - DF

Telefone: (61) 3901-6590

Pedagogo responsável: CARLA LEITE CAVALCANTE DA SILVA

Matrícula: 223.756-3

E-mail: carla.calila@gmail.com

Celular: (61) 985652575

A LDB no capítulo V, art.59§ 1º da Lei 9.394/96 trata sobre o currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicas que devem atender as necessidades do educando. Com esse respaldo foi elaborado ações metodológicas que culminaram na criação de um programa que atendesse as necessidades do estudante com dificuldade de aprendizagem. Cria-se, portanto, as Salas de Apoio à Aprendizagem, que tem como público os estudantes com transtornos funcionais específicos: TDA/H. Dislexia, Discalculia, Disortografia, Dislalia, Transtorno de Conduta e Distúrbio do Processamento Auditivo Central-DPAC.

As portarias 39 de março de 2012 e portaria 27 de fevereiro de 2016 vem estabelecer o atendimento nas SAA-sala de Apoio à Aprendizagem bem como a Itinerância deste mesmo serviço. Hoje, a Portaria 561 de 2017 rege esse serviço. Em Santa Maria existem 4 (quatro) Polos/SAA, sendo 1(um) destes voltado para o atendimento dos estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, ensino médio e EJA, cujo atendimento visa subsidiar práticas pedagógicas de caráter interventivo, complementando o processo de ensino aprendizagem dos estudantes atendidos.

EIXO DE ATUAÇÃO

- Acompanhamento;

- Orientação;
- Articulação;
- Planejamento;

Ações realizadas em nível regional.

PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos e idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste

Plano.

Estratégia 2.38:

Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.

Estratégia

2.42: Ampliar o quadro de profissionais

(pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) para atuar no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no atendimento aos estudantes que apresentam quadro de transtornos funcionais específicos: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, dislexia, dislalia, disgrafia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas

OBJETIVOS

A Itinerância deste Serviço propõe-se a acompanhar, orientar e articular o trabalho entre as Unidades de Ensino, Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem desta CRE e as Salas de Apoio à Aprendizagem; a fim de contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes atendidos, para seu pleno desenvolvimento, assim como criar condições para que estes tenham seus direitos de aprendizagens atendidos, e ainda, que seu acesso e permanência na escola sejam garantidos com base nos princípios da educação inclusiva.

AÇÕES

I - Acompanhar, orientar e articular os trabalhos entre as EEAs e as SAAs, em articulação com a UNIEB;

II - Acompanhar a frequência e a movimentação dos estudantes atendidos nas SAAs.

III - articular e organizar com os professores das SAAs o encaminhamento, mapeamento, acompanhamento e desligamento dos estudantes atendidos na SAA.

IV - Registrar e analisar os dados dos estudantes encaminhados para a SAA, visando ao planejamento do atendimento do ano seguinte, com base nos dados levantados, com a colaboração da UNIEB;

V - Orientar e acompanhar os professores das SAAs na efetivação do Plano de Trabalho e demais atividades inerentes à sua atuação.

RESPONSÁVEIS

- Professor itinerante;
- UNIEB,

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ocorrer através do acompanhamento das ações, planejamentos, registros, em conjunto com os profissionais responsáveis pelos polos e coordenação intermediária.

Levantamento de dados, e informações de desempenho e frequência dos estudantes elencados nos relatórios e diários expedidos pelos profissionais responsáveis.

NOTURNO

Semana EJA

Justificativa:

A semana de Educação de Jovens e Adultos, ou apenas Semana EJA, é um evento que consta no calendário da SEEDF como anual. Todavia, por ser um momento impar para nosso público noturno é desenvolvido semestralmente como projeto interdisciplinar.

A literatura sobre a EJA indica que esse público é composto de

[...] mulheres e homens que sofrem severamente as consequências de uma lógica estrutural capitalista, notadamente injusta e perversa. São moradores da cidade e do campo, trazem a marca da exclusão social e buscam assegurar a sobrevivência do seu grupo familiar. Estão compreendidos na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-raciais, de gênero, geracionais, culturais, regionais e geográficas, de orientação sexual, de privação da liberdade, de população em situação de rua e de condições físicas, emocionais e psíquicas. Integram os mais diversos grupos sociais, participantes ou não de movimentos populares e sociais. (SEEDF, 2014, p. 13).

Assim, o próprio fato de se ter um evento previsto em calendário e valorizado pela escola destinado especificamente ao público da EJA já seria uma justificativa para sua existência e continuidade. Afinal, é uma atividade que tem potencial para dar voz aos excluídos, uma vez que apesar de orientada pelos professores e gestão, é posta em prática pelos próprios alunos.

Os anos desenvolvendo este projeto, porém, soma a isso mais justificativas. Observa-se que a condição de exclusão na qual se encontra esse público o faz serem naturalmente mais retraídos no que tange a se imporem, se destacarem. A Semana EJA, porém, além de distribuir responsabilidades, os empodera, fazendo-os mais seguros e confiantes. Não suficiente, a relação professor-aluno tende a ser estreitada com a Semana EJA. Relatos de ambos indicam que uma confiança é construída com base nas atividades que antecedem e levam a cabo o evento, o que é extremamente importante na educação básica, sobretudo na educação de jovens e adultos, em que o quadro de evasão é enorme.

Objetivo Geral:

Promover o trabalho colaborativo entre alunos e entre alunos/professores/gestão em uma semana temática com apresentações, exposições, jogos e, eventualmente, passeios.

Objetivos específicos:

- Estimular a criatividade;
- Promover a autonomia;
- Explorar a expressão corporal e linguística;

- Fomentar o compromisso com cumprimento de objetivos e prazos;
- Encorajar a exposição em público

Metodologia:

Conforme Piaget (apud COLL, 1992, p. 170), “o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo)”. Falácias a respeito da EJA, no entanto, revelam estereótipos que colocam essa modalidade de ensino como fácil e seus alunos como pessoas incapazes de usar todo seu potencial de expansão de conhecimento. Na contramão disso e com base em Piaget, adotamos como perspectiva metodológica para este evento o construtivismo.

Todo conhecimento é fruto de uma construção proveniente da interação sujeito-objeto, seja esse objeto algo físico ou abstrato. Assim, o aluno da EJA, enquanto sujeito histórico, e a culminância da Semana EJA, enquanto objeto cultural, encontram com a ajuda do professor a interação recíproca necessária, gerando mais conhecimento.

Assim, entorno de uma temática previamente escolhida, a exemplo de “culturas regionais” ou “clássicos da literatura brasileira” (já realizados em edições passadas), se pensa conjuntamente em como expor para toda a escola uma síntese do subtema específico designado via sorteio ou escolha para cada sala. Feito isso, de acordo com as aptidões de cada aluno grupos são formados para se desenvolver cada tarefa. É aqui que a dona de casa poderá ficar responsável pela comida, o marceneiro pelo cenário, o DJ pelo som, o artista de rua pelo painel etc. Nas semanas que antecedem o evento, vão se construindo via pesquisa, discussão e distribuição de tarefas os passos necessários à culminância (igualmente avaliados) durante parte das aulas dos professores responsáveis. Na própria semana, também é destinado um ou dois dias para a preparação final, a qual culmina em uma noite de grandes apresentações. Passada essa noite, pode haver ainda jogos escolares, palestras e passeios, trabalhando-se, pois, o cognitivo, o movimento, a reflexão crítica e muito mais.

Materiais:

Os materiais variam de evento a evento a depender das estratégias e temáticas adotadas em cada edição. No entanto, alguns são recorrentes, como

aparelhos de som, vídeos, pinças, papéis, tecidos, tesouras, colas, tintas, régua, entre outros. Salienta-se a necessidade de cada professor responsável por uma turma listar previamente os materiais necessários, com a respectiva quantidade e entregar à gestão da escola para providência.

Avaliação:

Em conformidade à concepção formativa de avaliação, será avaliado pelos professores responsáveis por cada turma, em parceria com os demais, o processo das atividades da Semana EJA e não somente o produto. Por conseguinte, todas as atividades terão um acompanhamento no decorrer do processo e uma análise mais detalhada ao final (culminância). Apesar de ser um trabalho colaborativo, atualmente a nota é individual, já que é com o tempo, uma vez tendo se instituído o evento na cultura da comunidade, que se fará com que todos os alunos participem ativamente do processo.

Período de execução:

Ocorrerá nos dois semestres, geralmente passado o meio de cada um, uma vez que se exige bastante planejamento preparação prévios.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. *Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: SECAD/MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm>.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. (Conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB).

_____. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>.

_____. Ministério da Educação. *Manual do PDE*. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes_manuais_tecnicos/pde_escola.pdf>

_____. Ministério da Educação. *Manual do PDE - Anexos: Projetos para o PDE na Escola*. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes_manuais_tecnicos/pde_escola.pdf>

_____. Ministério da Educação. *Diversidade na Educação: reflexões e experiências*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

COLL, César. As contribuições da psicologia para a educação: teoria genética e aprendizagem escolar. In: LEITE, Luci Banks (Org). *Piaget e a escola de Genebra*. São Paulo: Cortez, 1992.

DELORS, J. (Org.) *Educação: Um tesouro a descobrir*. São Paulo: Brasília: DF. MEC: Cortez: UNESCO. 2000.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2015.

_____. SEEDF/SUBEB. Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília: 2014.

_____. SEEDF/SUBEB. Currículo em movimento da Educação Básica: Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília: 2014.

_____. SEEDF/SUBEB. Currículo em movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília: 2014.

_____. SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. In: Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília - DF, 2013.

_____. SEEDF. Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede Pública de Ensino do DF (artigo 26-a da LDB). Brasília: SEEDF, Subsecretaria de Educação Básica/Coordenação de Educação em Diversidade, 2012.

_____. SEEDF. *Portaria nº 39. Institui e normatiza (...) a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (...)*. Brasília: 2012.

_____. SEEDF. Projeto Político Pedagógico – Professor Carlos Mota. Brasília: 2012.

_____. Lei 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília/DF, fevereiro de 2012.

_____.SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília - DF, 2008.

_____. SEEDF. Proposta Pedagógica SEEDF/2008.

_____.SEEDF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2006.

_____. SEEDF. Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 9 anos, 2006.

_____. SEEDF. Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal, 2006.

_____. SEEDF. Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal da Educação Infantil, 2002.

_____. SEEDF. Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal do Ensino Fundamental. Brasília, 2002.

_____. SEEDF. Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal do Ensino Fundamental Séries Finais, 2002.

_____. Conselho de Educação. Resoluções do Conselho de Educação do Distrito Federal - Artigos: 124, 125, 126, 127, 132 e 143.

_____. CÂMARA Legislativa do Distrito Federal. Lei nº 1.187, de 13 de setembro de 1996, Lei nº 3.361, de 15 de junho de 2004, Lei nº 3.456, de 4 de outubro de 2004, Lei nº 3.788, de 2 de fevereiro de 2006, Lei nº 4.550, de 2 de março de 2011.

_____. SEEDF/SUBEB/CRE SANTA MARIA/CEF 316. Caderno Pedagógico 2007 e 2008 do CEF 316.

_____. SEEDF/SUBEB/CRE SANTA MARIA/CEF 316. Plano de Gestão da atual Direção.

_____. SEEDF/SUBEB/CRE SANTA MARIA/CEF 316. Projeto de Gestão da Escola da atual equipe de Direção.

GTPA-FÓRUM EJA/DF: GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO – Fórum de Educação de jovens e adultos do DF, ano 148, n. 207, p. 1-3, 27 out. 2011.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TORO, Jose Bernardo e WERNECK, Nisia Maria Duarte Furquim. *Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação* c. UNICEF- Brasil, 1996

15. ANEXOS

Regimento Escolar do CEF 316 – 2023

1-EQUIPE DA ESCOLA:

DIRETOR: Fortunato Pereira Pinto Filho

VICE-DIRETOR: Adriano Santos Monteiro

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: Ana Paula Martins Pereira e Elaine Rosa dos Santos

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DIURNO: Priscila Nunes Drumond, William Vieira de Araújo, Eduardo Francisco dos Santos

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NOTURNO: Gracilane Lucinda Felisbino Guimarães

COORDENAÇÃO INTEGRAL: Luciana Bertuol Boaventura

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO: Manoela Agra

SECRETÁRIO ESCOLAR: Adélia Samara da Silva Ribeiro

2-ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO

HORÁRIOS:

MATUTINO:

ENTRADA: 07h30

LANCHE/INTERVALO MATUTINO:

- 9H30 ÀS 9H45: SALAS 09, 10, 16, 17, 18
- 9H45 ÀS 10H: SALAS 04, 05, 06, 07, 08
- 10H ÀS 10H45: SALAS 11, 12, 13, 14, 15

SAÍDA: 12h30

VESPERTINO:

ENTRADA: 13h

LANCHE/INTERVALO:

- 15H ÀS 15H15: SALAS 09, 10, 16, 17, 18
- 15H15 ÀS 15H30: SALAS 04, 05, 06, 07, 08
- 15H30 ÀS 15H45: SALAS 11, 12, 13, 14, 15

SAÍDA: 18h

NOTURNO:

ENTRADA: 19h

LANCHE: 19H ÀS 19h20

SAÍDA: 22h40

Os portões da escola são abertos 15 minutos antes do horário da entrada de cada turno e são fechados imediatamente após bater o sinal da entrada.

ATRASOS:

O estudante que chegar atrasado deverá ser acompanhado do responsável à recepção da escola, para justificar o atraso e receber autorização, só então poderá ser encaminhado à sala de aula.

SAÍDAS ANTECIPADAS:

Quando o estudante precisar sair mais cedo o responsável deverá escrever na agenda do filho, o dia, o horário e o motivo da saída, acompanhado de um telefone de contato (fixo) para confirmação.

Não haverá liberação do estudante por Contato Telefônico, sem prévio aviso na agenda.

O estudante só poderá ser retirado da escola pelo RESPONSÁVEL ou por pessoa autorizada POR ESCRITO.

Os responsáveis dos estudantes que seguidamente não respeitarem os horários, serão convocados a comparecerem na escola para solucionar o problema.

3-FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

SEGUNDAS, TERÇAS E QUARTAS: 9h30 às 11h30

SEGUNDAS, QUARTAS E QUINTAS: 14h às 16h

4-FUNCIONAMENTO DA SECRETARIA

SEGUNDAS, QUARTAS: 9H ÀS 12H E 19H ÀS 21H

TERÇAS E QUINTAS: 14H ÀS 17H E 19H ÀS 21H

SEXTAS: 9H ÀS 12H

5-UNIFORME

O uso do uniforme na rede pública visa à identificação do estudante dentro e fora da escola, proporciona maior segurança aos estudantes e facilita o reconhecimento destes pelo corpo docente. É **OBRIGATÓRIO** inclusive nas atividades extraclasse: passeios, exposições, feiras, etc.

É proibido usar roupas que descaracterizem o uniforme escolar, ou descaracterizar o mesmo (cortar, pintar, colar peças, etc.).

Não será permitido ao estudante entrar na escola sem a camisa do uniforme, calças rasgadas ou coladas tipo legging, saias, shorts e bermudas, miniblusas, camisas curtas, uniforme descaracterizado ou camisa de outra escola.

É proibido o uso de bonés, toucas, boinas, etc.

6-OBJETOS PESSOAIS

Objetos de valor não deverão ser trazidos para a escola, pois a Escola **NÃO SE RESPONSABILIZA** por objetos perdidos.

É proibido o uso de celular ou aparelhos sonoros, no ambiente escolar, conforme LEI 4131 d 02 de maio de 2008.

Se o estudante persistir em descumprir as normas da Escola os objetos serão recolhidos e só serão devolvidos para os RESPONSÁVEIS LEGAIS de posse de Documento de Identificação.

7-DIREITOS DOS ESTUDANTES:

- Receber uma educação de qualidade;
- Participar das atividades sociais, cívicas, recreativas e culturais promovidas pela Escola;
- Ser respeitado por todo pessoal da Escola e pelos colegas;
- Ser considerado e valorizado em sua individualidade, sem discriminação de qualquer natureza;
- Ser ouvido em suas queixas e reclamações;
- Apresentar sugestões de melhoria na vida escolar através do Boletim Escolar;
- Ter oportunidade para o desenvolvimento de suas potencialidades;
- Inteirar-se do sistema de avaliação, do calendário de provas e acompanhar seu rendimento escolar;

8-DEVERES DOS ESTUDANTES

- Comparecer e participar das aulas e atividades escolares uniformizados;
- Cumprir o horário e o calendário escolar;
- Estar de posse e apresentar todo o material exigido;
- Comportar-se adequadamente dentro da Escola respeitando as normas escolares;
- Entregar aos responsáveis a correspondência enviada pela escola e devolvê-la assinada, quando solicitado;
- Indenizar o prejuízo, quando produzir danos materiais à Escola ou a objetos de propriedade de colegas, professores e funcionários;
- Zelar pela limpeza e conservação das instalações e dependências, materiais, móveis, utensílios e equipamentos de propriedade da Escola;

- Manter-se atento e participativo durante as aulas, executando as atividades determinadas, pelos professores, com empenho e dedicação;
- Ser assíduo. No caso de faltas no dia subsequente à aula, o estudante deverá apresentar atestado médico para justificar as faltas e solicitar o conteúdo ministrado em aulas perdidas aos professores ou aos colegas;
- Estudar, fazer as tarefas e trabalhos, portar todo o material solicitado e guardar os livros didáticos até o final do ano letivo bem como devolvê-los ao término do ano letivo. Criar hábito de estudo, fazendo todas as tarefas e trabalhos e revendo os conteúdos trabalhados em sala diariamente;
- Cuidar de seus pertences. Não trazer objetos de valor para a Escola, pois esta não se responsabilizará por perdas e danos daqueles.
- Identificar todo o material escolar.
- A liberação para o banheiro/água ocorrerá no horário da entrada e do intervalo, salvo em casos excepcionais;

9- PROIBIÇÕES AOS ESTUDANTES:

- Entrar em sala e sair das aulas SEM AUTORIZAÇÃO do professor;
- Ocupar-se, durante as aulas, com trabalhos estranhos às disciplinas ministradas;
- Trazer para a Escola material estranho ao estudo (fone de ouvido, rádio, jogos, bolas, brinquedos, etc.)
- Aglomerar-se nas portas das salas, nos intervalos das aulas, atrapalhando a entrada do professor;
- Sair da sala para os corredores e demais dependências da Escola nos intervalos de aula;
- Promover jogos, excursões, coletas, venda de qualquer produto, lista de pedidos ou campanhas de qualquer natureza, dentro da escola ou usar o nome da mesma sem prévia autorização da Direção da Escola;
- Fumar ou usar drogas, álcool ou qualquer substância química suspeita;
- Atrapalhar ou tumultuar a aula com conversas, bolinhas de papel, risadas, vaia, batucadas, gritos, vocabulário impróprio, desenhos, bilhetes e outros;
- Usar indevidamente o nome da Escola ou distribuir impressos que envolvem o nome de colegas, professores e funcionários;

- Apelidar, xingar, discriminar ou expor a situações embaraçosas colegas, professores ou funcionários;
- Danificar o patrimônio da Escola e pertences dos colegas, professores e funcionários. Todo dano causado deverá ser ressarcido pelo responsável, sem prejuízo da punição que lhe foi imputada;
- Amassar, rabiscar, adulterar ou deixar de entregar as correspondências encaminhadas aos pais;
- Ausentar-se do estabelecimento de ensino sem que esteja devidamente autorizado pela família e pela Coordenação. Caso isto ocorra, o estudante estará sujeito às sanções disciplinares previstas;
- Comer, mascar chicletes ou chupar balas durante as aulas ou pirulitos;
- Namorar nas dependências da Escola;
- Usar telefones celulares e aparelhos sonoros nas dependências da escola.

10- SANÇÕES DISCIPLINARES:

Caracteriza-se como falta ou ocorrência negativa, o descumprimento de qualquer dos deveres ou a violação das proibições por parte dos estudantes.

Conforme a gravidade da falta cometida, a reincidência na infração ou registro cumulativo de infrações, fica o estudante sujeito à seguinte sequência da penalidade.

1. APLICADAS PELO PROFESSOR:

- Advertência verbal sem anotação na agenda;
- Advertência verbal com anotação na agenda;

2. APLICADAS PELA COORDENAÇÃO:

- Advertência verbal com anotação na agenda. Em caso de reincidência:
 - O estudante recebe a primeira advertência escrita;
 - O estudante recebe a segunda advertência escrita;
 - O estudante poderá ser suspenso por um período de até 3 dias consecutivos;
 - Será solicitada a transferência do estudante para outra instituição de ensino.

3. SUSPENSÃO IMEDIATA

Serão consideradas faltas ou ocorrência graves, podendo implicar suspensão imediata, sem prévia advertência, os seguintes casos:

- Promover e/ou participar de brigas e agressões físicas no interior da Escola;
- Desrespeito à integridade moral dos colegas e autoridades da Escola através de atos desrespeitosos ou brincadeiras de “mau gosto”;
- “Cola” nas avaliações;
- Saída da Escola sem a devida permissão das autoridades competentes;
- Alterar ou rasurar documentos apresentados à Escola ou a Família;
- Dano ao patrimônio escolar.

Obs.: De acordo com o caso essa ordem poderá ser alterada

4. TRANSFERÊNCIA ESCOLAR

Será transferido o estudante que, após 2 suspensões, ainda permanecer com comportamento inadequado ao ambiente escolar e em desacordo com as normas escolares.

Em casos extremos e a critério da direção o estudante poderá ser transferido sem ter nenhuma suspensão registrada sendo comprovada inadaptação ao regime da escola também quando a vida do aluno estiver em risco ou o mesmo gerar risco a outras pessoas.

5. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Ao estudante que sofrer o afastamento temporário das atividades escolares por motivo de suspensão, implicando perda de provas, testes, trabalhos, é dada oportunidade de realizá-los.

A frequência no ano letivo deverá ser no mínimo de 75%. Caso o estudante tenha mais que 50 faltas (25%) não será promovido para a série seguinte. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) serão observadas as Diretrizes Operacionais (EJA ALTERNATIVO-PRESENCIAL) da SEEDF.

O atendimento pelos professores aos pais ou responsáveis só será feito nas coordenações de segundas-feiras, ou quando solicitado via agenda no turno contrário ao de aula do estudante. Para os estudantes do matutino os professores atenderão nos seguintes horários: 14h às 16h e para os estudantes do vespertino o

atendimento será das 9:30 às 11:30. Para os estudantes do noturno, o atendimento será feito às terças, quintas e/ou sextas feiras das 20:00 às 21:00.

Compete à família realizar o acompanhamento da vida escolar do filho (a) e auxiliá-lo no cumprimento do Regimento.

O professor poderá nos horários vagos, no intervalo ou em contraturno realizar atividades pedagógicas sempre que houver necessidade.

Outros itens podem ser acrescentados a este regimento caso haja necessidade.